

Estado mantém receita de ICMS em alta com ‘Refis’

Governo do RS faz renegociação com devedores e impulsiona arrecadação pelo 2º ano seguido p. 21



Urbanizadora Bloque e incorporadora R Dimer anunciaram a criação de um loteamento com 170 hectares no município, na região de Salinas p. 7

Projeto imobiliário prevê investimento de R\$ 800 milhões em novo bairro de Torres

ELEIÇÕES
Em agenda no RS, Lula faz campanha no Centro Histórico de Porto Alegre

Candidato que busca reeleição à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) liderou atividade com militantes ontem na capital gaúcha. O petista voltou a falar em benefícios como passe livre no transporte público nos fins de semana. p. 22

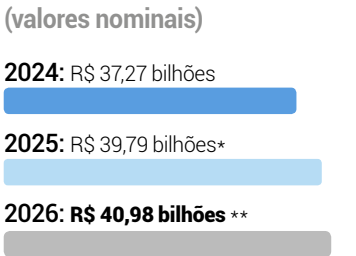


Ato reuniu apoiadores do candidato do PT na Borges de Medeiros

ELEIÇÕES p. 22
Flávio Bolsonaro quer transição do Bolsa Família ao próprio negócio

MERCADO DIGITAL p. 12
Empresa gaúcha dá impulso à robótica como serviço

Arrecadação de ICMS pelo governo gaúcho de janeiro a setembro



* No ano passado, a arrecadação foi reforçada pelo Refaz Reconstrução, com cerca de R\$ 2 bilhões.

** Novo programa de renegociação de dívidas, o Acordo Gaúcho foi lançado neste ano, ampliando a receita.

COMÉRCIO EXTERIOR
Exportações do RS registram alta no mês de setembro

Impulso foi dado pelo setor de alimentos e bebidas, com alta de 17,7%, segundo a Fiergs. Abertura de novos mercados amplia vendas de produtos gaúchos para outros países. p. 9

INDÚSTRIA p. 11
Voltada à inovação, feira Mercopar começa hoje

Indicadores

19 de outubro de 2026



-0,17%

B3

Volume: R\$ 32,080 bi

Eleições e a queda do petróleo repercutiram nos negócios na Bolsa. Aos 205.079,25 pontos, os papéis de Petrobras ON (-2,93%) e PH (-2,82%) ficaram entre as maiores baixas do índice.

No mês	No ano	Em 12 meses
+10,06%	+27,28%	+43,01%

Dólar

Comercial	5,0476/5,0481
Banco Central	5,0558/5,0564
Turismo	5,1600/5,2430

Euro

Comercial	5,6590/5,6590
Banco Central	5,6665/5,6682
Turismo	5,8100/5,9030

/ EDITORIAL

A onda de protestos na Europa e a alta do custo de vida

A onda de protestos protagonizada por estudantes em diferentes partes do mundo chama a atenção para a insatisfação de uma geração que busca ser ouvida e participar das decisões que afetam não só o futuro de cada indivíduo, mas também das próprias nações.

As manifestações, motivadas por diferentes questões políticas, econômicas e sociais, representam uma forma legítima de expressão e participação democrática. No entanto, episódios de violência registrados em algumas localidades, com confrontos, depredações e ações repressivas, são motivo de preocupação e devem ser condenados. O direito de protestar deve ser respeitado, assim como a necessidade de preservar a segurança das pessoas e o patrimônio público e privado.

A falta de investimentos na educação, o aumento do custo de vida e as incertezas em relação ao futuro estão entre as questões que mobilizam estudantes em diferentes países. A insatisfação não se restringe às nações em desenvolvimento. Mesmo em economias mais avançadas, milhares de jovens têm saído às ruas para cobrar melhores condições de ensino e oportunidades.

Em países como a França, parte da juventude teme não alcançar o mesmo patamar de vida das gerações anteriores. As dificuldades de inserção no mercado de traba-

lho, o custo da moradia e a perda do poder de compra geram uma sensação de insegurança. Governos de diferentes países têm enfrentado dificuldades para responder às demandas dos jovens e oferecer perspectivas mais favoráveis.

Investir em educação de qualidade desde os anos iniciais é fundamental para ampliar as oportunidades das novas gerações. Além de desenvolver habilidades cognitivas e emocionais, o ensino deve preparar os estudantes para um mercado de trabalho em constante transformação e para o exercício da cidadania. Essa responsa-

bilidade exige dos governos políticas públicas que assegurem não apenas o acesso às escolas e universidades, mas também condições adequadas de aprendizagem e perspectivas de desenvolvimento profissional.

As manifestações estudantis devem servir de alerta para os governos sobre a necessidade de ouvir as novas gerações e buscar respostas às suas preocupações. O diálogo, no entanto, deve prevalecer sobre a violência. Depredações e agressões não contribuem para o atendimento das reivindicações, assim como o uso desproporcional da força pelas autoridades compromete o direito à livre manifestação. É preciso assegurar que os jovens tenham espaço para expressar suas demandas e participar da construção do futuro que desejam.

Investir em educação de qualidade desde os anos iniciais é fundamental para ampliar as oportunidades

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornalcomercio i jornalcomercio JC_RS JorنالdoComercioRS company/jornaldocomercio



O Hospital São Lucas da Pucrs inaugurou a Galeria da Honra Médica em reconhecimento a sete profissionais que ajudaram a construir a instituição. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista à reportagem de Cláudio Isaías com imagens de Arthur Koch e edição de Daniel Moragas.



O Rio Grande do Sul terá 77 empresas reconhecidas na 16ª edição do ranking GPTW, em um evento que reunirá cerca de 600 convidados no dia 27 de outubro. André Bersano e Kelly Bitencourt, representantes da consultoria no Rio Grande do Sul, explicam como é a premiação. Mire o QR Code e confira a reportagem de Jamil Aiquel com imagens de Fernanda Davoglio.



/ FRASES E PERSONAGENS

“Uma empresa não cresce de forma consistente apenas porque identifica uma oportunidade de mercado, ela precisa desenvolver pessoas capazes de interpretar o contexto, tomar decisões conscientes e transformar planos em ações. As ferramentas podem mudar, mas competências como visão estratégica, responsabilidade e colaboração continuam fundamentais.” **Gilberto de Souza**, consultor em desenvolvimento humano.

“Exportar não é apenas encontrar um comprador. É preciso definir responsabilidades, condições comerciais, distribuição, riscos contratuais e conformidade regulatória. Para empresas que pretendem transformar uma exportação pontual em presença mais consistente na Europa, esse planejamento deve começar antes da primeira operação.” **Bruno Albuquerque**, advogado especialista em negócios internacionais.

“O Brasil precisa transformar sua disponibilidade de recursos naturais em produção industrial e valor agregado. Isso exige integrar a oferta de gás à infraestrutura e à demanda produtiva, com regras previsíveis e condições que estimulem investimentos no País, em vez de limitar o potencial de desenvolvimento das cadeias industriais.” **André Passos Cordeiro**, presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim).



ABIKIM/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Muitas vezes, quando erra, talvez você não admita como é frágil e vulnerável. Nesses momentos, peça a Deus que lhe conceda força e sabedoria, para agir da melhor maneira. Embora nem sempre isso seja fácil, com fé e determinação tudo é possível. Deixe que o Senhor o purifique, santifique e restaure. Coloque-se com total confiança nas mãos dele e fique tranquilo.

Meditação

É admirável o modo como Deus restaura, cura, purifica e santifica as pessoas.

Confirmação

“E naquele dia direis: ‘Louvai o Senhor, aclamai o seu nome! Divulgai entre os povos as proezas que ele faz! Comemorai, sublime é o seu nome!’” (Is 12,4)

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

O clube do pibão

Depois de um período de luto pelo falecimento do Z Café da rua Padre Chagas, a roda dos veteranos, que se reúne aos sábados e domingos de manhã para o cafezinho amigo e eventualmente de uma porção de batatas fritas se houver um voluntário para bancar, achou um lar doce lar substituto em frente, o Brasco. E o PIB aumentou sensivelmente com a entrada de Frederico “Fritz” Johannpeter na roda.

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC



A herança

Com os mais de R\$ 300 bilhões – e aumentando – de bondades eleitorais distribuídas pelo governo Lula (PT) no afã de cativar eleitores, mais o prometido para o pós-eleição, como ônibus urbanos com passe livre aos fins de semana e isenção de impostos para produtos da cesta básica, o futuro do próximo presidente será como o título de um notável filme dos anos 1960 com o ator Spencer Tracy e dirigido por Stanley Kramer: *O vento será tua herança*.

O que eles disseram

De Rodolfo Borges, do site O Antagonista: “Não é o caso de dizer que as pesquisas estão erradas, mas não se pode encará-las da mesma forma após os resultados do primeiro turno.”

Fato e versão

No filme de John Ford “O homem que matou o facínora”, um jornalista sagaz e cínico diz uma frase exemplar: se a ficção é mais interessante do que a realidade, imprima-se a ficção. Vale para os debates eleitorais. Como nem todos podem assisti-los, o fato, o que é dito deles é que ganha corpo, a versão.

Central Lula

De uns dias para cá um exército de intelectuais, artistas, profissionais liberais e outros que tais inundam a caixa de e-mails com mensagens que sempre têm a chamada “Lula ou o caos”, “Lula ou as trevas” “Lula ou o abismo” e títulos assemelhados que denotam claramente a ação de uma central, que deixa cada um tecer um texto com cunho pessoal. Mas o tom sempre é alarmista no melhor estilo “Flávio é bicho-papão”.

Há 30 anos, simplificamos o cuidado com a saúde.

Conheça nossos planos no site.

DoctorClin | 30 anos

ANS 34.968-2

A lógica do mercado

O mercado trabalha com o aumento da inflação com o fim da escala 6x1. É um movimento lógico. Quem tem negócio seis dias por semana vai ter que aumentar a folha em 20%. Quem pode vai repassar o custo para o produto ou serviço. O milagre bíblico da multiplicação de pães e peixes só aconteceu uma vez.

Leilão na Serra

A fábrica de móveis do Grupo Ditália, localizada no município de Monte Belo do Sul, na Serra Gaúcha, será levada a leilão judicial no dia 10 de novembro de 2026. O lance inicial foi fixado em R\$ 48 milhões, sob condução do leiloeiro Norton Fernandes. Mas segue trabalhando para pagar os 101 funcionários.

Fórum Unimed

O comentarista político Caio Coppolla irá abrir a programação da 12ª edição do Fórum Instituto Unimed/RS, que acontece no dia 29 de outubro no Teatro do Bourbon Country. Em sua apresentação, marcada para às 9h30min, ele irá falar sobre cenários políticos, econômicos e institucionais do Brasil.

Imigração alemã

A Panvel está entre os apoiadores do restauro da Casa Kieling, Museu Histórico Municipal de Dois Irmãos, reinaugurado em outubro. O imóvel do século XIX preserva parte da história da imigração alemã no Rio Grande do Sul.

Pergunta ao TSE

Pode um candidato no exercício do cargo usar para promoção pessoal dinheiro que não é dele, nem do partido nem do fundo partidário, e nem do fundo eleitoral, dinheiro público no fim das contas?

Planeje suas conquistas e conte com a gente para realizar.

Crédito Pessoal

Energia Solar

Financiamento de Veículos

Crédito Imobiliário

Sicredi | Sicredi Origens RS

Abra sua conta.

/ PALAVRA DO LEITOR

Perturbação do sossego

Ocorrências de perturbação do sossego geram um debate extenso em Porto Alegre sobre quem são os órgãos competentes pela regularização e fiscalização das atividades (Jornal da Lei, edição de 13/10/2026). Moro na Rua dos Andradas, quase em frente ao Cais Embarcadero. Já fizemos abaixo-assinado, inclusive tem ordem do Ministério Público para a moderação do barulho dos shows que chegam a vibrar vidraças dos prédios e o solo. Nada resolve, a polícia faz vista grossa. Enquanto isso, idosos, crianças autistas e moradores sofrem com o descaso e falta de descanso. Lei existe para quem? Não temos sossego. *(Elaine Castro)*



Perturbação do sossego II

Já fui vizinha de oficina mecânica e serralheria, ficava ouvindo carro roncando e ferro batendo 8 horas por dia. Fazer o quê? Impedir os outros de exercerem seu trabalho? *(Patrícia Hackmann)*

Perturbação do sossego III

Resido também em região com barulho e não podemos fazer nada para impedir. A rua sempre foi pública. *(Rafael Gudolle)*

Perturbação do sossego IV

O fato de o poder público se manter inerte, sabendo dos fatos, é o maior desrespeito com o morador que paga o imposto por morar ali. *(Fernanda Mariante)*

Perturbação do sossego V

Justamente nos bairros onde a especulação imobiliária está interferindo falam de barulho de festa e de bares, mas não criticam o barulho de construção e escavadeira o dia todo. Vários prédios estão em construção nessas regiões, mas tudo bem. *(Mariana Pujol)*

Perturbação do sossego VI

Estive na casa de uma idosa com um neto autista, moradores na rua Fernando Machado, e a filha da idosa estava desesperada com o barulho dos bares. *(Mariangela Cardoso)*

Perturbação do sossego VII

Quais são as regras para bares e restaurantes de Porto Alegre que oferecem música ao vivo, na rua ou dentro do estabelecimento, sem isolamento acústico? Há horário em que a atividade é permitida independentemente do nível do som? Moro próximo a um bar e, mesmo com as janelas fechadas, não consigo ouvir a televisão devido ao volume da música. Após ler a reportagem “Casos de distúrbio ao sossego levantam debate sobre responsabilidade na fiscalização”, fiquei sem entender quais são, afinal, os limites para esses estabelecimentos e como o morador pode exercer seu direito ao descanso. *(Estela Bittencourt, por e-mail)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Quando saúde vira cultura organizacional

Eduardo Ferreira Arantes

A discussão sobre saúde mental no trabalho ganhou uma nova dimensão com a atualização da NR-1 e a inclusão dos riscos psicossociais na gestão de saúde e segurança. Mais do que atender à norma, o desafio é incorporar a prevenção à rotina e transformar a promoção da saúde em cultura organizacional.

Os números ilustram o desafio. Levantamento realizado pela consultoria Heach mostrou que 68% das empresas não compreendem plenamente as novas exigências, enquanto 58% declararam agir apenas diante de situações críticas.

Esses dados mostram que ainda há um longo caminho a percorrer. A promoção da saúde mental deve estar no centro das decisões e processos das organizações, um tema que ganha ainda mais relevância em outubro, quando se celebra o Dia Mundial da Saúde Mental.

Como exemplo, o estresse relacionado ao trabalho é uma das principais causas de perda de produtividade e de erros humanos. Isso significa aumento de absenteísmo por doença, alta rotatividade e aumento da ocorrência de acidentes e doenças ocupacionais.

Conhecer o problema é o primeiro passo para gerenciá-lo. O processo é vantajoso para todos, com melhor desempenho da empresa e mais saúde e bem-estar para os funcionários.

Nesse contexto, a liderança tem papel funda-

mental. Os gestores costumam ser os primeiros a perceber mudanças de comportamento e, por isso, precisam estar preparados para agir.

A saúde mental deve fazer parte da rotina organizacional e ser uma responsabilidade compartilhada. Mais importante do que estar preparado para uma fiscalização é estar preparado para cuidar das pessoas.

A indústria pode oferecer bons exemplos. Na Braskem, essa preparação começou ainda em 2022, com o Programa Global de Saúde Integral e Bem-Estar. Entre os mecanismos de acompanhamento e escuta há o Check-in, para compreender como cada pessoa chega ao trabalho, e o Termômetro do Bem-Estar, que acompanha percepções sobre a relação entre trabalhador, liderança e organização.

Ainda que o trabalho não seja a única causa dos problemas de saúde mental, as organizações têm papel fundamental na prevenção, oferecendo ambientes abertos ao diálogo, à informação e à orientação dos trabalhadores.

Gerente de Saúde na Braskem

A promoção da saúde mental deve estar no centro das decisões e processos das organizações

Sua carteira não deveria votar com você

Anderson Geger

O cenário eleitoral desenha um resultado apertado e as visões econômicas dos principais candidatos são antagônicas. Isso traz uma preocupação genuína quanto à composição das carteiras de investimentos. Entretanto, buscar o “investimento do momento” geralmente resulta em risco elevado, dada a natureza binária do evento. É contestável que prever o ambiente macro com precisão e consistência é impossível.

Buscar o “investimento do momento” geralmente resulta em risco elevado

Colocar convicções e ideologia como fatores para a tomada de decisão tende a prejudicar a assertividade dos resultados. O investidor deve conhecer bem o inimigo que, neste caso, são os vieses comportamentais.

A pedra filosofal dos investimentos é uma carteira agnóstica e antifrágil. Nenhum portfólio chega a algum lugar se não souber para onde precisa ir, então, tudo começa com definições fundamentais: planejamento financeiro (onde quero chegar?), planejamento sucessório e tributário (qual a estrutura da renda e da família?) e perfil (quanto risco é admitido?). Os ativos são organizados

de acordo com estas definições, dentro de veículos que respondam de forma mais eficiente do que o resultado eleitoral. O resultado dessas escolhas influencia mais do que a própria rentabilidade dos ativos e a composição deles segue alguns princípios básicos.

A estruturação dos investimentos precisa de uma harmonia concedida pela diversificação. Um conceito muito falado, mas raramente usado corretamente. Implica em exposições a classes de ativos, indexadores e geografias diversas. Quando calculado corretamente dentro do contexto do portfólio, consegue protegê-lo das intempéries da política e da economia ao longo dos anos.

Os ativos passam a exercer papéis complementares e não concorrentes. O tempo gasto deveria ser na busca por qualidade, isso vai muito além de avaliar a rentabilidade. É preciso conhecer os processos e as pessoas por trás dos resultados.

Observar possíveis conflitos de interesse também é fundamental, muitos recursos se esvaem em custos invisíveis. Já a busca pelo momento político ou econômico ideal comprovadamente não resulta em retornos maiores. Por fim, vigilância constante é necessária.

Estar atento a possíveis alterações nos critérios que levaram à escolha dos ativos e as constantes mudanças tributárias podem fazer com que as estratégias precisem ser alteradas.

Diretor da Moinhos Investimentos



economia

Balança comercial registra superávit de US\$ 2,6 bi na 3ª semana de outubro

Exportações somaram US\$ 8,2 bilhões, superando o total registrado nas importações

/ CONJUNTURA

A balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US\$ 2,6 bilhões na terceira semana de outubro. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) divulgados ontem, o valor foi alcançado com exportações de US\$ 8,2 bilhões e importações de US\$ 5,5 bilhões.

O mês de outubro acumula superávit de US\$ 5,9 bilhões, resultante de US\$ 21 bilhões em exportações e US\$ 15 bilhões em importações.

Até a terceira semana de outubro, comparado ao mesmo

período do mês de 2025, as exportações cresceram 33,5%. O desempenho dos setores foi o seguinte: crescimento de 21% em Agropecuária, que somou US\$ 4 bilhões; crescimento de 70,7% em Indústria Extrativa, que chegou a US\$ 6,4 bilhões e, por fim, crescimento de 20,9% em Indústria de Transformação, que alcançou US\$ 10,32 bilhões.

Em relação às importações, houve alta de 21,5% na mesma comparação. Houve alta de 23,3% em Agropecuária, que somou US\$ 30 milhões; alta de 47,9% em Indústria Extrativa, que chegou a US\$ 79 milhões e, por fim, crescimento de 20,2% em Indústria de Transformação, que alcançou



ABICALÇADOS/DIVULGAÇÃO/JC

Embarques brasileiros cresceram 33,5% na comparação com o mesmo período do ano passado

US\$ 13,8 bilhões.

De janeiro até a terceira semana de outubro, o ano acumula superávit de US\$ 68,3 bilhões, um crescimento de 36,8% em relação ao mesmo período de 2025,

quando o superávit no período somava US\$ 52,9 bilhões.

A projeção do Mdic é de que o superávit da balança comercial seja de US\$ 84,4 bilhões neste ano, crescimento de 24,0% em re-

lação a 2025.

O resultado projetado para este ano foi revisado para baixo no começo de outubro - a estimativa anterior era de superávit de US\$ 90 bilhões neste ano.

Pesquisa mostra que 66,2% aprovam fim da escala 6x1

O fim da escala 6x1 é aprovado por 66,2% dos eleitores brasileiros e desaprovado por 26,4%, segundo pesquisa Nexus divulgada ontem. Outros 7,4% não sabem ou não responderam. A pergunta apresenta a mudança aprovada pelo Congresso Nacional, na semana passada, como o estabelecimento por lei de cinco dias de trabalho e dois de descanso, sem redução salarial.

O apoio chega a 78,8% no Nordeste, onde 15% desaprovam a medida. No Norte/Centro-Oeste, a aprovação é de 66,9%; no Sudeste, de 62,4%; e no Sul, de 54,1%. Entre os eleitores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), 91,4% aprovam o fim da escala, e 5,3% desaprovam.

Entre os que pretendem votar no senador Flávio Bolsonaro (PL), os percentuais são de 41,1% e 48,6%, respec-

tivamente. Entre os favoráveis à mudança, 17,7% certamente deixariam de votar em seu candidato caso ele não apoiasse o fim da escala. Outros 14,8% ficariam em dúvida e poderiam abandonar a escolha. Para 62,4%, a posição não alteraria o voto.

Entre os contrários à mudança, 89,2% manteriam o voto mesmo se o candidato apoiasse o fim da escala; 2,8% certamente deixariam de votar nele, e 4,5% ficariam em dúvida e poderiam mudar a escolha.

Contratada pelo BTG Pactual, a Nexus ouviu 2.002 eleitores por telefone, de 16 a 18 de outubro. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, com confiança de 95%. A pesquisa está registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número BR-04499/2026.



Ivo Ricardo Lozekam, juntamente com seus filhos e familiares, com pesar comunica o falecimento de sua mãe:

Elvira Maliuk Reus

Ocorrido as 14:45 horas do dia 16/10/2026, no Hospital Nora Teixeira de Porto Alegre.

Os atos fúnebres e sepultamento ocorreram no Cemitério Jardim da Paz.

Queremos expressar nossos mais sinceros e eternos agradecimentos a **Dra. Betina Silveira Iplinski**, pelo profissionalismo, esforço e dedicação dos últimos meses.

Também agradecemos a toda equipe da Santa Casa de Porto Alegre, e do Hospital Nora Teixeira.

Mais do que uma despedida, homenageamos a mulher extraordinária que **Dona Elvira** sempre foi.

Seu amor incondicional será guardado para sempre em nossos corações.

Agradecemos a Deus por sua vida e o legado de minha mãe será eterno.

Continuarei até o fim de meus dias honrando o seu nome e o que ela fez em vida por mim.

Obrigado a todos que prestaram seu apoio e suas mensagens de carinho.



Opinião Econômica

Marcos Mendes

Economista, pesquisador associado ao Insper, é autor de "Por que é difícil fazer reformas econômicas no Brasil?", e colunista da Folha de S.Paulo



O MEI é um fracasso

Em países de renda média e baixa, grande parte dos pobres tem emprego informal, sem acesso a seguro (contra doenças, acidentes, envelhecimento) pelo sistema previdenciário tradicional, financiado por contribuições de empresas e empregados. Por isso é comum que os governos ofereçam plano previdenciário com contribuição subsidiada.

No Brasil, cobra-se uma contribuição de apenas 5% do salário-mínimo a quem se formaliza como microempreendedor individual (MEI), garantindo ampla cobertura previdenciária, além de isentar ou cobrar valor simbólico em todos os tributos federais e estaduais sobre pessoas jurídicas. O valor presente do fluxo futuro desse subsídio supera R\$ 900 bi-

lhões. Banerjee e coautores ("Social Protection in the Developing World") mostram que esse modelo não consegue dar cobertura aos mais pobres. Eles podem não ter os recursos necessários para a pequena contribuição mensal, devido à renda baixa e oscilante.

Também podem carecer de disciplina financeira. Ou atribuir pouco valor ao seguro, por terem baixa aversão a risco, alta taxa de desconto do futuro, acreditar que os riscos a que estão sujeitos não são cobertos pelo seguro ou por incapacidade de calcular os benefícios. Há, ainda, a dificuldade de entender as regras e se inscrever.

Olken e coautores ("Why informal workers don't sign up for social insurance") mostram que o

governo tailandês pagou um valor elevado para que as pessoas se filiassem a um sistema previdenciário subsidiado. A maioria dos que se filiaram o fizeram apenas para receber a transferência. Após um ano, apenas 13% permaneciam inscritos e adimplentes.

O MEI não foge à regra. Não chega aos pobres e virou subsídio à classe média. Rogério Nagamine ("MEI: necessidade de revisão estrutural urgente") mostra, com dados da Pnad Contínua anual de 2023, que 80% dos inscritos no MEI estavam entre os 50% de maior renda do país. Segundo o IBGE, em 2022, apenas 28,4% dos MEI estavam no Cadastro Único, um indicador de baixa renda familiar.

O MEI já nasceu com viés

para a classe média. Em 2008, na sua criação, fixou-se um alto limite de faturamento mensal para acesso ao programa: R\$ 3.000, ante uma renda média mensal de R\$ 799 dos trabalhadores por conta própria. Isso estimulou trabalhadores formais a virar MEI, para diminuir impostos de empregadores e empregados. Segundo Nagamine, 72% dos inscritos em 2023 já haviam tido vínculo formal de trabalho no passado, o que sugere substituição de vínculos.

Em 2020, em coautoria com Vinícius Botelho e Fernando Velloso ("Programa de Responsabilidade Social"), sugerimos um seguro para os mais pobres: uma camada adicional ao Bolsa Família, sob a forma de depósito mensal em poupança, em valor proporcional à renda do trabalho declarada pelos membros da

família. Além de formar uma reserva, ela estimula a busca por trabalho. Não requer contribuição prévia ou inscrição, evitando a baixa adesão e a desistência. Funciona como porta de saída da transferência de renda: à medida que a renda do trabalho da família cresce, diminui o valor recebido do Bolsa Família e aumenta o depósito em poupança, com a soma dos dois benefícios caindo gradualmente.

Em vez de se adotar esse tipo de seguro que chega aos pobres e reduzir o subsídio do MEI, o que se faz, em véspera de eleição, é perdoar dívidas e ampliar o limite de faturamento para entrar no MEI para R\$ 11,7 mil por mês, o que faz com que pessoas entre os 10% mais ricos possam ser incluídas.

O resto da população, inclusive o pobre, que pague a conta.



Tá com crédito

Soluções de crédito com ótimas taxas.*

Vai investir na sua empresa? Conte com crédito Banrisul.

*Sujeito a análise de crédito.

Saiba mais:




Grupo Ri Happy entra com pedido de recuperação extrajudicial

Movimento de ajuste vem após uma iniciativa frustrada de inovar no modelo de negócio

/VAREJO

O Grupo Ri Happy, uma das maiores redes varejistas de brinquedos e produtos infantis do País, protocolou no domingo um pedido de recuperação extrajudicial, engrossando o grupo de varejistas que buscam esse mecanismo para renegociar dívidas.

A empresa não informou o valor da dívida a ser rediscutida, mas destacou, por meio de comunicado, que "já conta com expressiva adesão de credores". A recuperação extrajudicial é uma

ferramenta alternativa à recuperação judicial. Nesses casos, o devedor discute o acordo diretamente com seus credores, fora do âmbito judicial. Mas, mesmo assim, o acordo precisa ser posteriormente homologado pela Justiça.

Paralelamente ao pedido de recuperação extrajudicial, a companhia informa que realizou ajustes nas equipes corporativas e que vai mudar de sede. As mudanças, segundo a empresa, fazem parte de um processo de transformação operacional e financeira e vieram após o grupo ter sido comprado

em agosto deste ano pela BluSun Capital Partners.

O comprador é uma sociedade anônima nacional de capital fechado, fundada por Héctor Nuñez, que se tornou CEO da empresa pela segunda vez. Nuñez havia comandado a Ri Happy entre 2012 e 2020. Nuñez tem mais de 25 anos de experiência no varejo e em grandes organizações: foi CEO do Walmart Brasil e ocupou posições de liderança na The Coca-Cola Company.

Até abril deste ano, esteve à frente da presidência da Novonor (antigo grupo Odebrecht). O executivo e empresário assumiu o cargo de diretor-presidente do grupo da família Odebrecht em março de 2022, após ter integrado o conselho de administração em 2021.

Fazem parte da nova equipe da Ri Happy, Carlos Fernandes, como diretor operacional; Diego Motta, diretor financeiro; Sandra Haddad, diretora comercial; Alexandra Carrão, diretora de Gente e Gestão, e Robledo Castro, diretor de Tecnologia e Informação.

A empresa destaca que as mudanças são para "reequilibrar a estrutura de capital, otimizar a



BARRASHOPPINGSUL/DIVULGAÇÃO/JC

Empresa não informou o valor da dívida que será negociada

eficiência operacional, aprimorar a excelência no atendimento às crianças e famílias brasileiras e garantir a sustentabilidade do negócio no longo prazo".

O movimento de ajuste vem após uma iniciativa frustrada de inovar no modelo de negócio. Em meados de junho, o grupo inaugurou no Shopping Morumbi, em São Paulo, um novo formato de loja com a nova bandeira Divertido. A unidade mistura a venda de brinquedos, entretenimento e experiência, mas não teve bom desempenho em vendas.

Em comunicado, a companhia observa o momento desafia-

dor enfrentado pelo varejo brasileiro, como os juros elevados, as mudanças no consumo, a intensificação da concorrência e os efeitos acumulados da pandemia

Fundada em 1988, com atuação no varejo de brinquedos e produtos infantis, a Ri Happy comprou em 2012 a concorrente PBKids. Em agosto, quando foi comprada pela BluSun Capital Partners, tinha 293 lojas. Dessas, 244 levavam a bandeira Ri Happy, das quais 163 eram unidades próprias e 81 eram franquias. Sob a bandeira PBKids, eram 49 lojas, sendo 42 próprias e sete franquias.

Torres terá bairro horizontal de R\$ 800 milhões

Empreendimento de 170 hectares na região de Salinas tem VGV estimado em R\$ 1,1 bi; obras são previstas para 2027

/ LITORAL NORTE

Eduardo Torres

economia@jcrs.com.br

A urbanizadora Bloque, de Taquara, e a incorporadora R Dimer, do Litoral Norte, anunciaram a criação de um bairro horizontal de 170 hectares em Torres, no Litoral Norte, na região de Salinas. Com investimento previsto de R\$ 800 milhões no masterplan e Valor Geral de Venda (VGV) previsto de R\$ 1,1 bilhão, a ideia dos empreendedores é criar uma nova centralidade no município, incluindo áreas de usos público e privado. O empreendimento ainda não teve o nome divulgado.

O projeto conta com moradias, comércio, lazer e serviços. Na primeira fase, será criado um condomínio horizontal, com obras previstas para começar em 2027. Ao todo, serão quatro fases no empreendimento. A estrutura, dizem os investidores, estará pronta

para atender moradores e veranistas.

Somente na etapa inicial, serão 290 lotes em uma área de 427,3 mil metros quadrados, com VGV superior a R\$ 220 milhões. Além do condomínio, o novo bairro contará com uma marina de 60 mil metros quadrados, às margens do Rio Mampituba, em uma estrutura independente do empreendimento residencial.

Conforme os empreendedores, será a maior estrutura náutica do Litoral Norte do Rio Grande do Sul e re-

forçará a conexão do empreendimento com um dos principais elementos naturais e turísticos de Torres.

Outro diferencial do bairro será a possibilidade de utilização do campo de golfe já existente no São Domingos Torres Golf Club, que passa a integrar o empreendimento desenvolvido pela Bloque e pela R Dimer. A presença do esporte reforça a vocação da região e amplia a oferta de atividades associadas ao turismo, ao lazer e à segunda residência.

De acordo com o CEO da Bloque, Cássio Werlang Coelho, o bairro planejado é compatível com as características da região e com o crescimento da cidade, que vive uma transformação importante, com crescimento populacional, novos investimentos e procura cada vez maior por soluções que unam qualidade de vida e desenvolvimento urbano.

A parceria entre as duas marcas integra a experiência da Bloque em



MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC

Construtoras querem erguer a maior estrutura náutica do Litoral Norte

urbanização e condomínios horizontais, aliada à trajetória da R Dimer no mercado imobiliário de Torres. A Bloque soma 24 empreendimentos em 12 cidades ao longo de 11 anos, tendo mais de um milhão de metros quadrados urbanizados neste período. Já a R Dimer

atua há 15 anos em Torres, acumulando 22 empreendimentos, com 375 mil metros quadrados construídos.

Para Rodrigo Dimer, o futuro bairro tem proposta alinhada ao novo perfil de quem busca viver ou investir no Litoral Norte.

Ficha técnica

- **Investimento:** R\$ 800 milhões
- **Estágio:** anunciado
- **Empresas:** Bloque e R Dimer
- **Cidade:** Torres
- **Área:** Empreendimento imobiliário



Conexões Produtivas:

Oportunidades para o Desenvolvimento da Indústria Brasileira

Edição: Porto Alegre

Novas oportunidades estão abertas para o seu negócio na União Europeia

O **Conexões Produtivas** chega a **Porto Alegre**. Promovido por ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços) e ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial), o encontro apresenta ao setor produtivo gaúcho as oportunidades concretas abertas pelo **acordo Mercosul-União Europeia**, em vigor desde maio.

INSCREVA-SE E:

- Conheça as condições de acesso ao mercado europeu com a redução tarifária do acordo;
- Identifique tendências e oportunidades comerciais para os produtos do Rio Grande do Sul;
- Saiba como acessar financiamentos às exportações e instrumentos de apoio à internacionalização;
- Tenha acesso ao Estudo de Oportunidades Mercosul-União Europeia, com dados por setor e por estado;
- Faça *networking* com empresas gaúchas que já exportam para a Europa e com instituições de apoio.



Faça sua inscrição
Vagas gratuitas e limitadas

22 de outubro, a partir das 13h30

Vista Pontal - Porto Alegre

Rua Oswaldo de Lira Pires, nº 100, 4º pavimento, Bairro Cristal

Novos mercados. Novas conexões. Novas oportunidades.

Realização:

apexBrasil

ABDI Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS





Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Exportações do agro gaúcho crescem 10%

Embarques em setembro somaram US\$ 1,86 bi, puxados pelo complexo soja, celulose, carne de frango e arroz

Marina Mugnol
marinam@jcrs.com.br

As exportações do agronegócio gaúcho somaram US\$ 1,86 bilhão em setembro, alta de 10,0% em comparação com o mesmo mês do ano passado, quando atingiram US\$ 1,69 bilhão. Já em volume, o avanço foi ainda mais significativo, passando de 2,41 milhões de toneladas para 2,87 milhões, um aumento de 19,2%, segundo Relatório de Comércio Exterior divulgado pela Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul).

De acordo com Renan Hein dos Santos, assessor de Relações Internacionais da Farsul, o resultado foi impulsionado pelo desempenho do complexo soja, da celulose, da carne de frango e do arroz, produtos que se destacam pelo volume exportado. Por outro lado, as quedas nos embarques de fumo, carne suína, carne bovina e bovinos vivos limitaram o crescimento das exportações no período.

Em relação ao fumo e seus produtos, a queda foi de 40,6% em valor e 36,6% em volume, resultado que retoma a trajetória negativa observada no acumulado do ano. Segundo Santos, os números são consequência da concorrência com países africanos que estão entrando no mercado com preços mais competitivos. “Essa queda é decorrente de uma situação de mercado. Em contrapartida, setembro trouxe um resultado posi-

tivo para a cadeia fumageira, com a conclusão de uma pré-inspeção exigida pela China para as exportações do produto. Esse protocolo bilateral contribui para dar mais previsibilidade ao acesso ao mercado chinês”.

As exportações de bovinos vivos também recuaram, com queda de 60,2% em valor e 72,6% em volume. O resultado foi influenciado pela forte redução dos embarques para a Turquia, que passaram de cerca de US\$ 7,6 milhões para US\$ 267 mil. Em contrapartida, o Marrocos ampliou as compras, que alcançaram US\$ 4,2 milhões. Nas carnes, a categoria de frango registrou aumento de 16% em valor e de 4% em volume.

As exportações de carne bovina tiveram redução de 23% em valor e de 33% em volume. Conforme Santos, a queda foi fortemente afetada pelo esgotamento das cotas para a China. “Estamos vendo uma queda expressiva nas importações de carne bovina por parte de um grande cliente devido ao esgotamento das cotas. Esse é um efeito que atinge o mercado brasileiro como um todo, e não apenas o Rio Grande do Sul. No cenário nacional, as importações chinesas caíram 93%”, explica.

Já a carne suína in natura também registrou uma queda importante em valor e em volume. Segundo os dados, a retração foi de 20% e de 5%, respectivamente. Santos explica que a “queda nas exportações para as Filipinas foi fator determinante para esse re-



KURT COTOAGA/DIVULGAÇÃO/JC

Em volume, o avanço foi de 19,2%, passando de 2,41 milhões de toneladas para 2,87 milhões

sultado no mês de setembro”.

O assessor também destaca o desempenho do arroz quebrado na pauta exportadora do mês. O volume passou de 22 mil toneladas para 70 mil toneladas. “A exportação desse arroz, que tem como destino principalmente países africanos, é importante porque contribui para equilibrar os preços no mercado interno, uma vez que as vendas externas ajudam a dar vazão à produção e a melhorar a remuneração do produtor gaúcho”, explica Santos.

No período acumulado entre janeiro e setembro de 2025 e 2026, as exportações gaúchas somaram

US\$ 11,75 bilhões, alta de 10% em relação aos US\$ 10,69 bilhões registrados no mesmo período de 2025. Em volume, os embarques cresceram 9,8%, passando de 16,33 milhões para 17,93 milhões de toneladas.

A China manteve a liderança entre os destinos das exportações do agronegócio gaúcho, com US\$ 828,1 milhões, o equivalente a 44,6% do total exportado pelo Estado. O resultado representa um crescimento de 21,8% em relação a setembro de 2025. Na segunda posição entre os destinos dos produtos gaúchos está a Espanha, com US\$ 69,1 milhões em com-

pras. Na sequência, aparecem os Países Baixos, com US\$ 64,2 milhões, os Estados Unidos, com US\$ 59,2 milhões, a Índia, com US\$ 58,9 milhões, e os Emirados Árabes Unidos, com US\$ 55 milhões.

Por continente, a Ásia, excluindo o Oriente Médio, liderou os destinos das exportações, com US\$ 1,11 bilhão e 2,02 milhões de toneladas embarcadas. O resultado representa crescimento de 13% em valor e de 6% em volume. Já na Europa, as exportações somaram US\$ 331,4 milhões, queda de 10% em valor. Apesar disso, o volume embarcado para o continente aumentou 143%.

Índices da Pecuária

O mercado do gado gordo no Rio Grande do Sul segue estável, sem alterações significativas nos preços em relação à semana anterior. Isso está relacionado à saída mais lenta dos animais das pastagens de inverno, em função dos elevados volumes de precipitação registrados em todo o estado. As chuvas dificultam a desoculação das áreas destinadas aos cultivos de primavera-verão, retardando a liberação dos animais e contribuindo para a manutenção dos preços. O mercado do gado de reposição apresentou pequenos ajustes entre as categorias ao longo desta semana, mantendo a tendência de elevação dos preços. Esse movimento ocorre em um período estratégico para a pecuária, marcado pela recomposição dos rebanhos e pelo planejamento dos sistemas de produção para o próximo ciclo. As perspectivas favoráveis para a comercialização futura podem contribuir para sustentar a procura por animais de reposição, refletindo a intenção dos produtores de investir na formação e na manutenção dos rebanhos.

ANÁLISE DO DIA 14 DE OUTUBRO DE 2026

* Apuração válida para o período de 14/10 a 21/10

Terceira	+0,89%
Terceiro	-0,93%
Novilha	+5,63%
Novilho	-7,35%
Vaca de inverno	+3,0%

GADO GORDO

	14/10/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO		R\$ 13,30	R\$ 25,00	R\$ 11,00	R\$ 23,00
MÉDIO		R\$ 12,65	R\$ 24,25	R\$ 10,50	R\$ 22,00
MÍNIMO		R\$ 12,00	R\$ 23,50	R\$ 10,00	R\$ 21,00

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ■ Subiu ■ Desceu

14/10/2026	TERNEIRA				NOVILHA				TERNEIRO				NOVILHO				VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Inverno	Falhada	Com cria					
MÁXIMO	R\$ 15,02	R\$ 13,55	-	R\$ 13,19	R\$ 15,60	R\$ 12,75	-	R\$ 12,91	R\$ 10,70	-	R\$ 12,81	R\$ 12,91	R\$ 10,70	-	R\$ 12,81					
MÉDIO	R\$ 14,67	R\$ 13,50	-	R\$ 13,00	R\$ 14,90	R\$ 12,36	-	R\$ 11,77	R\$ 10,61	-	R\$ 12,53	R\$ 11,77	R\$ 10,61	-	R\$ 12,53					
MÍNIMO	R\$ 14,31	R\$ 13,45	-	R\$ 12,79	R\$ 12,20	R\$ 11,96	-	R\$ 10,62	R\$ 10,51	-	R\$ 12,25	R\$ 10,62	R\$ 10,51	-	R\$ 12,25					

OVINOS

05/10/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 14,42	R\$ 15,97	R\$ 12,31
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 15,44	R\$ 16,63	R\$ 13,08
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 16,55	R\$ 17,30	R\$ 13,85

CORTES OVINOS

05/10/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 91,90	R\$ 62,90	R\$ 48,90	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,90	R\$ 88,90	R\$ 95,90	R\$ 75,90	R\$ 54,90	R\$ 31,60	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 64,90	R\$ 39,90	R\$ 69,00

Exportações gaúchas sobem 1,1% em setembro

Vendas à UE avançaram 7,4%, mas tarifas dos EUA prejudicam a indústria

/ COMÉRCIO EXTERIOR

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

As exportações do Rio Grande do Sul cresceram 1,1% em setembro, na comparação com o mesmo mês do ano passado, conforme estudo realizado pela Federação das Indústrias do Estado (Fiegs). O impulso foi dado pelo setor de alimentos e bebidas, que saltou 17,7%, tendo como principal produto o farelo de soja.

“O nosso produto tem uma fama muito grande mundo afora, de qualidade. Somos um dos grandes produtores mundiais de proteína animal. Isso é muito importante. E tivemos abertura de novos mercados, como a carne suína indo para a China. As Filipinas também estão importando muito (alimentos do Estado). A Índia, que é uma economia que cresce com uma população gigante, também tem comprado cada vez mais da gente. Além disso, foram intensificadas as exportações para mercados que já estavam abertos. Estamos mandando muita carne de frango para o Oriente Médio e para o mercado europeu”, explica o economista-chefe da Fiegs, Giovanni Baggio.

Por outro lado, o tabaco teve um mau desempenho, com queda de 40,3%. Entretanto, vale ressaltar que a base de setembro de 2025 era alta: “foi um período excepcional para o produto”, destacou Baggio. O ano passado foi um recorde no setor, em valor e volume de exportações ao exterior.

Mas há, ainda, um agravante: o



APPA/DIVULGAÇÃO/JC

Soja segue sendo o destaque como principal produto embarcado

das tarifas dos Estados Unidos sobre produtos brasileiros, que impactaram as fumageiras. “Por mais que China e Europa comprem a maior parte do tabaco do tipo Virginia, que é o mais produzido aqui, tem um tabaco específico que a região exporta para os EUA, que é o Burley. Conversando com as empresas daqui do Vale do Rio Pardo, vemos que continuam com dificuldade de entrar no mercado americano”, avalia o economista.

O segmento de Celulose e papel também apresentou expansão, de 74,6%, com receita de US\$ 124 milhões. As pastas químicas de madeira lideraram as exportações do setor, somando US\$ 119 milhões, um incremento de US\$ 54 milhões. A China foi o principal mercado comprador dessa mercadoria, com US\$ 30,9 milhões em vendas, crescimento de US\$ 8,6 milhões.

As exportações para os Estados

Unidos representaram um avanço em relação a setembro do ano passado, de 91%. Entretanto, isso não demonstra uma grande retomada, porque setembro foi o mês mais impactado pelas tarifas de Donald Trump em 2025, gerando uma base menor para a análise. Ao comparar o indicador com o mesmo mês de 2024, quando ainda não haviam taxas aplicadas, o comércio de 2026 foi 5,5% menor.

“O cenário tarifário, comparando com o ano passado, melhorou marginalmente, muito pouco. Continua a dificuldade. Em alguns casos, aconteceu aquilo que temíamos e que falávamos desde o início, que é o perigo de perder o vínculo com o comprador americano e ele encontrar outro fornecedor no mundo que consegue atender com um preço menor e perdemos esse mercado. Algumas empresas relatam que isso aconteceu e que agora está difícil retomar.

Vendas para a União Europeia aquecem ante 2025

Segundo Baggio, buscar novos mercados para produtos industriais não é simples “e continuamos com dificuldades decorrentes nesse ambiente de tarifas nos Estados Unidos”, avalia o economista-chefe da Fiegs.

“Não temos dados suficientes para, com rigor técnico, com a base histórica, atribuir o aumento das exportações ao acordo UE-Mercosul. Mas, comparando maio a setembro desse ano e do ano passado, as exportações da indústria da transformação para a União Europeia foram de US\$ 1,46 bilhão, um aumento de 18,9%, que é uma taxa bem considerável. Mas, pegando a média de 2021 a 2026, também dá um cresci-

mento expressivo, de 21,3%, US\$ 256 milhões a mais do que, em média a gente exportava”, explica Baggio.

O economista acrescenta que há impactos que deverão ser registrados futuramente.

“Vemos como oportunidades que as empresas estão começando a buscar e a conhecer. Elas ainda estão se inteirando disso e de tudo que tem de novo com esse arcabouço fiscal que está em vigor. Vemos com bons olhos os números de exportações crescendo. E o número de importações está reduzindo também. Teve uma queda de quase 18% nas importações de produtos do mercado europeu”.

A Argentina, por sua vez, tem

sido um parceiro comercial em decadência após um período de intensificação do comércio. A queda das exportações ao país vizinho foi de 30,4% na análise interanual.

“Teve uma exportação bem importante para a Argentina no ano passado, com um crescimento na casa dos 40%. Ficou uma base difícil de crescer em cima. Temos de janeiro a setembro uma queda de 10,7%. Temos visto setores como calçados e máquinas agrícolas com dificuldade. Mas não atribuiria isso a uma piora generalizada da economia argentina, apesar deles estarem com dificuldades nesse sentido. Vejo como um movimento de acomodação”, avalia Baggio.

Gerson Anzzulin
atencaonoseguro@gmail.com

Atenção no seguro

INFORME PUBLICITÁRIO

CVG-RS promove evento em Passo Fundo

CRÉDITO: DIVULGAÇÃO CVG-RS

Nesta quinta-feira, dia 22 de outubro, às 08h30, o Clube de Vida e Benefícios do Rio Grande do Sul realiza mais uma edição do Café Itinerante na cidade de Passo Fundo. O evento ocorrerá no Hotel Itatiaia, localizado na Rua Capitão Eleutério, 168. O palestrante será Jean Figueiró, Diretor Comercial da ASAS Group, que abordará o tema “Como identificar oportunidades de negócios na própria carteira de clientes”. Mais informações podem ser obtidas através do e-mail secretaria@cvgrs.com.br ou pelo celular/whats (51) 99261-9006.



Jean Figueiró

Receitas do mercado segurador crescem no decorrer de 2026

As receitas do segmento de seguros somaram R\$ 281,27 bilhões de janeiro a agosto de 2026, apresentando alta nominal de 0,49% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os dados constam no Boletim da Superintendência de Seguros Privados

No acumulado dos oito primeiros meses do ano, indenizações, resgates, benefícios e sorteios totalizaram R\$ 172,79 bilhões, queda nominal de 1,67% na comparação com o mesmo período de 2025.

Cresce a procura pelo seguro de crédito no Brasil

O Seguro de Crédito é uma proteção contra a inadimplência de vendas a prazo. A desaceleração da economia, combinada aos juros elevados e ao crescimento dos pedidos de recuperação judicial, vem impulsionando a procura por este produto no Brasil. Conforme dados da CNseg, a arrecadação do segmento ultrapassou R\$ 614 milhões no primeiro trimestre de 2026, crescimento de 34% em relação ao mesmo período de 2025. O aumento nas indenizações pagas alcançaram a faixa de R\$ 410 milhões, quase o dobro do registrado em 2025.

Indenizações

O setor segurador efetuou R\$ 150,3 bilhões no pagamento de indenizações, resgates e sorteios nos primeiros sete meses de 2026. Os dados foram apresentados pela Confederação Nacional das Seguradoras. O volume é 2,7% inferior ao registrado no mesmo período de 2025. Somente em julho, os pagamentos alcançaram R\$ 23,6 bilhões, crescimento de 3,8% na comparação com o mesmo mês do ano passado.

Fiança Locatícia

Entre os destaques dos primeiros sete meses está o seguro Fiança Locatícia. A arrecadação de quase R\$ 1,5 bilhão entre janeiro e julho representa crescimento de 29% na comparação anual. Somente em julho, foram R\$ 216,6 milhões em prêmios, alta de 18,8%.

O movimento também aparece no volume de indenizações. O Fiança Locatícia pagou quase R\$ 450 milhões nos sete primeiros meses do ano, crescimento de 33,1% em relação ao mesmo período de 2025. Em julho, foram R\$ 68,9 milhões, alta de 45,8% na comparação anual.

O seguro funciona como alternativa às garantias tradicionalmente utilizadas nos contratos de locação. Sua cobertura básica garante ao proprietário indenização em caso de inadimplência do aluguel e pode incluir outras obrigações previstas em contrato, como condomínio, IPTU, contas de consumo, danos ao imóvel e multas por rescisão.

Proteção começa sempre com **informação.**

Siga o SINDSEGRS nas redes sociais para conhecer tudo sobre o Mercado Segurador, de forma didática e envolvente.

Sindsegrs 130

Arroz para exportação movimentou 60 mil toneladas

Compras a R\$ 90 por saca no porto ajudam a sustentar cotações, mas produtores recebem menos

/ COMÉRCIO EXTERIOR

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A retomada das compras de arroz para exportação no Rio Grande do Sul pode ter movimentado entre 50 mil e 60 mil toneladas nos últimos dias, segundo estimativa do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga). As negociações, realizadas por três tradings a aproximadamente R\$ 90,00 por saca no porto, ajudaram a conter a pressão de queda sobre os preços em um momento de baixa procura no mercado interno. A reação, entretanto, ainda não representa uma recuperação da rentabilidade dos produtores, que recebem valores menores após os descontos de transporte e outras despesas.

O volume estimado equivale a 1 milhão a 1,2 milhão de sacas de 50 quilos. O diretor comercial do Irga, Juandres Antunes, ressalta que as quantidades efetivamente adquiridas não foram divulgadas, mas considera significativa a movimentação diante da retração das compras do varejo junto às indústrias e das dificuldades de financiamento em um cenário de juros elevados. “Isso ajudou um momento para não cair o mercado interno”, afirma.

A retomada havia sido anunciada pela Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz). Segundo o presidente da entidade, Denis Dias

Nunes, as oscilações do dólar levaram os compradores a suspender temporariamente as operações. “O mercado deu uma parada, até porque, com a mudança do dólar, os players deram uma segurada nas negociações”, relata Nunes.

Embora as compras tenham ocorrido em torno de R\$ 90,00 por saca, esse não é o valor recebido pelos arrozeiros. A cotação corresponde ao produto colocado no porto, antes dos descontos de frete, contribuições ao Senar e à taxa CDO e perdas operacionais. Conforme Antunes, nas condições mais favoráveis, o produtor recebe entre R\$ 85,00 e R\$ 86,00. Na Fronteira Oeste, onde o frete é mais elevado, o valor cai para R\$ 80 a R\$ 82, patamar que, segundo ele, mal cobre os custos de produção, mesmo nas propriedades mais produtivas.

A perspectiva de continuidade das compras divide as avaliações dos especialistas. Antunes acredita que a menor oferta de arroz longo-fino nos Estados Unidos poderá favorecer o produto brasileiro. Segundo ele, a redução da colheita norte-americana dessa variedade supera 25%, contribuindo para sustentar os preços internacionais. A valorização em dólares, porém, não se traduz integralmente em melhores preços ao produtor brasileiro devido ao câmbio.

Já o analista de arroz da Safras & Mercado, Evandro Silva, considera as operações recentes pontuais e avalia que ainda



MANUEL AFFONSO/IRGA/JC

Semeadura alcançou 36,83% da área prevista no RS até 15 de outubro, mas chuvas provocam atrasos

não representam uma recuperação consolidada das exportações. Com o dólar próximo de R\$ 5,00, o produto brasileiro enfrenta dificuldades para competir no mercado internacional.

“Dólar a R\$ 5,00 não tem condição de fechar o negócio para exportação. Por enquanto, negócios bem pontuais.” Segundo a consultoria, a programação de embarques de outubro inclui uma carga de 35 mil toneladas de arroz em casca para o México, prevista para o dia 23. No início do mês, foram embarcadas 25 mil toneladas de arroz quebrado para a Gâmbia e 9,5 mil toneladas para o Senegal.

O comércio exterior ajuda a explicar as dificuldades para recuperar os preços. Entre março e setembro, o Brasil exportou 1,1 milhão de toneladas, ante aproximadamente 920 mil toneladas

no mesmo período da temporada anterior. As importações também cresceram, de 887 mil para 1,1 milhão de toneladas, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior apresentados pela Safras & Mercado. Assim, o saldo entre os volumes exportados e importados ficou positivo em apenas 22 mil toneladas.

Na avaliação de Silva, seria necessário um superávit de pelo menos 500 mil toneladas para reduzir de maneira mais significativa os estoques. Mantido o ritmo atual de comercialização, ele projeta que o Brasil poderá chegar ao final do ano com aproximadamente 3 milhões de toneladas estocadas.

O Irga trabalha com uma perspectiva mais favorável. Antunes acredita que os embarques poderão manter um ritmo consistente até dezembro, enquanto as

importações tendem a perder força. O diretor observa que as exportações de arroz beneficiado estão abaixo da média, em parte pela concorrência dos países vizinhos, enquanto o produto em casca encontra melhores condições de comercialização.

Para 2027, Antunes vê perspectivas de preços internacionais mais elevados, condicionadas à oferta e às condições climáticas nos países produtores. Silva, por sua vez, considera que os estoques internacionais ainda elevados deverão limitar uma valorização mais expressiva. No mercado interno, a resistência dos agricultores em vender aos preços atuais também ajuda a sustentar as cotações, enquanto a indústria enfrenta dificuldades para atender aos valores pedidos e o varejo permanece abastecido.

Chuvas atrasam semeadura em parte do Rio Grande do Sul

Enquanto o setor tenta ampliar as exportações, a implantação da safra 2026/2027 enfrenta dificuldades provocadas pelas chuvas e baixas temperaturas. Levantamento do Irga, atualizado em 15 de outubro, mostra que o Estado havia semeado 317,4 mil hectares, equivalentes a 36,83% dos 861,8 mil hectares previstos.

O avanço é desigual. Na Fronteira Oeste, 65,9% da área estava semeada, enquanto na Zona Sul o percentual chegava a 62,1%. Nas demais regiões, variava de 10% na Campanha a 18,1% na Planície Costeira Interna.

O presidente da Federarroz, Denis Nunes, alerta que os números regionais escondem atrasos localizados, especialmente em

municípios como Arroio Grande, Pelotas e Rio Grande. As chuvas dificultam a entrada de máquinas e o preparo do solo, enquanto as baixas temperaturas prejudicam a emergência das plantas.

Em Uruguaiana, onde a prefeitura decretou situação de emergência na sexta-feira (16) devido às inundações, o dirigente afirma não ter informações de danos significativos às lavouras. Segundo ele, os produtores evitaram semear nas áreas mais sujeitas a alagamentos, diante das previsões de El Niño. Nunes considera que, dependendo da região, ainda é possível plantar até o começo semana de novembro sem comprometer significativamente a produtividade.

“Dá para ir até a primeira se-



RAQUEL FLORES/IRGA/DIVULGA??O/JC

Consultoria Safras & Mercado projeta produção do cereal inferior a 7 milhões de toneladas

mana de novembro tranquilamente. Ainda se consegue produtividade de boa”, afirma o dirigente.

Evandro Silva, da Safras & Mercado, alerta que a persistência das chuvas e da baixa luminosida-

de pode prejudicar o desenvolvimento das lavouras. A consultoria projeta produção gaúcha inferior a 7 milhões de toneladas na próxima safra.

Além das condições climáti-

cas, a Federarroz aponta dificuldades de acesso ao crédito, com negociações bancárias avançando lentamente em um momento de custos elevados e margens apertadas para os produtores.

Mercopar 2026 começa hoje na Serra Gaúcha

35ª edição da feira, considerada o principal evento de inovação industrial da América Latina, se estende até sexta

/INDÚSTRIA

Considerada a principal feira de inovação industrial da América Latina, a Mercopar se inicia hoje, nos pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul. Em sua 35ª edição, a feira, promovida pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) e pelo Sebrae-RS, contará com 545 expositores e tem expectativa de superar a marca de 44 mil visitantes registrada no ano passado. Com foco em inovação industrial, tecnologia, automação e geração de negócios, a mostra se estende até sexta-feira.

“A Mercopar é uma oportunidade para aproximar a indústria gaúcha de novas tecnologias, parceiros e oportunidades de negócios. Para as pequenas e médias empresas, especialmente, esse contato é fundamental para que possam conhecer soluções, inovar em seus processos e ganhar competitividade. Como Sistema Fiergs, temos o papel de apoiar essa jornada, conectando as indústrias a serviços e iniciativas que contribuam para seu desenvolvimento e crescimento”, avalia o presidente do Sistema Fiergs, Claudio Bier.

A Federação estará na feira com um estande de 240 metros quadrados, que reunirá iniciativas da Unidade de Desenvolvimento Sindical (Unisind), do Sesi-RS, do Senai-RS, do IEL-RS, da Unidade de Estudos Econômicos (UEE) e da área Técnica e de Suporte aos Conselhos e Comitês Temáticos (Getec). O espaço também terá um circuito próprio de

palestras, que abordarão desde a educação básica e profissional até a comercialização de produtos industriais nos mercados nacional e global. Já o estande da Rede RS Indústria 4.0, que conta com apoio técnico do Senai-RS, mostrará como a transformação digital pode ser aplicada à indústria na prática.

A Invest RS também estará presente no evento, com ampla programação para identificar e apoiar oportunidades de investimento e aproximar a agência de desenvolvimento do setor industrial. Três iniciativas estarão em foco durante a mostra, Hub de Investimentos, Conexão Indústria e Fundo Fácil RS, programa que simplifica a captação de recursos para empresas com faturamento de até R\$ 500 milhões.

Para o presidente da agência, Rafael Prikladnicki, a participação na Mercopar 2026 materializa uma visão sobre como promover o desenvolvimento do Estado. “Enxergamos o desenvolvimento como um movimento de cooperação. Por isso o conceito da nossa participação na Mercopar 2026 aposta em soluções integradas, em sinergia com instituições que apoiam projetos de investimento e que trabalham para converter estes projetos em oportunidades locais e aprimorar o nosso posicionamento estratégico”, afirma.

Já o BRDE promoverá na feira um painel sobre impactos da Malha Sul na indústria gaúcha. Na ocasião, os possíveis ganhos em competitividade da indústria a partir de nova infraestrutura ferroviária estarão em debate.



EDUARDO ROCHA / DIVULGAÇÃO/JC

Mostra, nos pavilhões da Festa da Uva em Caxias do Sul, prevê superar público de 44 mil pessoas de 2025

Especialistas abordarão a futura concessão das Malha Sul e os desafios da integração logística como fatores determinantes ao desenvolvimento regional.

O painel “O Futuro nos Trilhos - Como a Malha Sul vai conectar a indústria gaúcha” inicia às 10 horas da quinta-feira. Para o diretor de Planejamento do BRDE, Leonardo Busatto, subsidiar a análise de modelos para uma nova concessão da malha é determinante para diferentes segmentos econômicos.

“Um dos grandes desafios da economia gaúcha está na questão logística, por isso a importância que o setor da indústria partici-

pe dessa discussão estratégica. O novo modelo precisa contemplar uma integração com os demais modais e conectar o Estado ao restante do País”, destaca.

Além de ser o maior repassador nacional de recursos por meio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), outra alternativa de financiamento que o banco estará operando na feira é o programa RS InovaMais. Com juros ao redor de 10% ao ano (IPCA mais 6%) e prazo de cinco anos para amortização (com 12 meses de carência incluída), o programa dispõe de R\$ 400 milhões e é destinado a financiar investimentos na inovação e modernização

de empresas de diferentes setores e que promovam, ao menos, um dos seguintes resultados: aumento de produtividade, melhoria da eficiência energética, otimização de processos ou transformação digital. O limite de financiamento por empresa é de R\$ 20 milhões.

Para Ariel Berti, diretor técnico do Sebrae RS, as palestras e os painéis da feira complementam a experiência de quem vem conhecer soluções, encontrar fornecedores e estabelecer parcerias.

“Esses encontros ajudam o empresário a interpretar o que está vendo e a identificar caminhos para aplicar esse aprendizado em seu negócio”, diz.

TECNO

EXPERIENCE

2026

Viva **tudo** que a **inovação** pode ser

20 e 21 de outubro

Atividades direcionadas para estudantes e convidados

22 de outubro

Festival aberto ao público

Realizadores

TECNO PUCRS

anprotec

FAPERGS

SOUTH SURVIVIT

Parceiros institucionais

HPE

RS Startup

SEBRAE

sulgás

TIC LAB

nie.br

egibr

BRDE

fin

coalizão impacto

Parceiros de mídia

AMANHÃ

Jornal do Comércio

master

Apoiadores

Finep

CNPq



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br



Por que o compromisso de estágio é importante?

O termo de compromisso de estágio é um dos principais instrumentos para garantir que a experiência profissional contribua para a formação do estudante. Previsto na Lei nº 11.788/2008, o documento formaliza a relação entre estudante, empresa, instituição de ensino e estabelece as atividades que serão desenvolvidas. Quando a rotina não corresponde ao que foi acordado ou passa a priorizar tarefas sem relação com o curso, o estágio corre o risco de se afastar de sua finalidade educativa.



Empresa impulsiona robótica como serviço

EUROBOTICS/DIVULGAÇÃO/JC

Não é sobre vender robô, é sobre vender resultado. A empresa gaúcha Eurobotics, divisão de robótica e IA Física do Grupo Eurostec, avança na proposta de levar para a indústria robôs autônomos para o ambiente industrial, mas com um modelo de negócios mais efetivo para as companhias.

Ao invés de simplesmente fornecer para os clientes os semi-humanoides e os humanoides, a proposta é atuar muito próxima, ajudando-os a extrair valor real da solução. Para isso, uma das apostas é no modelo de 'robotics as a service', ou na robótica como serviço, em que a indústria faz uma assinatura mensal e passa a contar com o serviço.

A Eurobotics estará a partir de hoje na Mercopar, que acontece em Caxias do Sul, e também foi convidada a participar de um tour guiado do Sebrae-RS para apresentar o robô industrial de inspeção a grupos de empresários.

"O que o nosso cliente contrata é o processo de negócio, com a disponibilidade operacional e rastreabilidade. O robô é o meio para chegar lá. Dese-

nhamos a operação para que o equipamento possa ser trocado, atualizado ou complementado sem que o cliente perca o que já construiu com ele", explica Said Nasser, cofundador e Chief Technology Officer (CTO) da Eurobotics. Também existe a opção da compra do equipamento.

O executivo, que tem mais de 20 anos de experiência no mercado de alta tecnologia, comenta que os projetos de robótica geralmente nascem e morrem rapidamente em função da complexidade dos equipamentos e do pouco apoio especializado no dia a dia. A robótica estruturada, como braço robótico de solda de uma montadora, por exemplo, é relativamente fácil de manter porque é baseada em controles e equipamentos que fazem sempre a mesma função, protegidos em um ambiente interno.

"Quando falamos do robô autônomo, é diferente. São equipamentos que precisam conviver com pessoas e uma série de variáveis de um ambiente externo. Se não tiver uma equipe especializada, a empresa tende a comprar o robô e esquecer com o tempo, pela dificuldade de usar",

aponta, acrescentando que a Eurobotics chega ao mercado, justamente, para oferecer ao cliente o resultado que o equipamento robótico é capaz de gerar.

Para isso, a empresa criou uma plataforma própria que faz a gestão de todo o processo. Cada robô conectado a ela funciona como um nó intercambiável da frota.

A plataforma coordena frotas heterogêneas, compostas por robôs de fabricantes e funções diferentes, sob uma única camada de orquestração, e roda em um datacenter na borda, na localidade do cliente.

O cofundador e Chief Revenue Officer (CRO) da Eurobotics, Pedro Horn Sehbe, conta que, há cerca de nove meses a empresa iniciou o trabalho com foco na robótica autônoma para indústria pesada.

"A Eurostec entrou como sócia e, aproveitando toda estrutura e capilaridade da empresa, desenvolvemos uma rede de assistência técnica em 27 estados, além das filiais. Isso nos dá a capacidade de oferecer equipamentos de robótica e também atendimento profissional de um



Marcos Marcon, Sehbe, Bruna Pavan, Nasser e Cristian Pavan

equipamento cada vez mais crítico para a operação dos clientes", explica. Segundo ele, uma das barreiras da implantação da robótica no Brasil hoje em dia é, justamente, a assistência técnica.

O ano de 2026 está sendo de desenho do modelo de negócios, entendimento da tecnologia pela equipe de engenharia e de imersões no mercado chinês, de onde a empresa está importando os robôs autônomos.

Foram três missões ao país esse ano, 46 empresas visitadas e três certificadas para fornecer

os robôs - na mais recente viagem, sete engenheiros da Eurobotics e da Eurostec fizeram uma imersão nos três principais fornecedores, entendendo todos os processos.

"O mundo ocidental olha para a robótica com foco em robôs sofisticados e caros. A China olha para equipamentos mais baratos e com software mais sofisticado e aberto", explica Nasser. Bruna Pavan e Cristian Pavan são fundadores da Eurostec e cofundadores da Eurobotics ao lado de Nasser e Sehbe.

Robôs carregam câmeras visuais e sensores de gás

A Eurobotics atua com quatro linhas de aplicação. Uma delas é a inspeção com robôs quadrúpedes, que percorrem rotas em subestações, plantas industriais, áreas de utilidades e galerias, com conectividade 5G e posicionamento de alta precisão.

Os robôs carregam câmeras visuais e térmicas, sensores de gás e imageadores acústicos. Quando um sensor identifica concentração anormal de gás,

por exemplo, o robô se desloca seguindo a concentração até que o imageador acústico localize o ponto de vazamento e registre a imagem para a equipe de manutenção. "As indústrias costumam enfrentar desafios na inspeção de ativos críticos trabalho que, muitas vezes, envolve uma atuação perigosa para os humanos", explica o CRO da Eurobotics, Pedro Sehbe.

É o caso de uma subestação

elétrica, zona de altíssima voltagem, com risco de uma pessoa ser eletrocutada. "A robótica pode levar a indústria a um nível de produtividade mais alta e também fazer com que a inspeção chegue a lugares que o humano não pode mais estar", acrescenta o executivo.

Na solda robotizada, células e cobots para operações de soldagem repetitiva na indústria metalmeccânica. A terceira área é a da limpeza autônoma, com robôs que varrem, lavam e secam pisos. Já na intralogística, robôs móveis fazem a movimentação de materiais entre recebimento, estoque, produção e expedição.

A fase da Eurobotics é de implantação da solução nos early adopters. "Em 2027, a meta é ganhar escala nos clientes industriais que vão passar de dezenas de equipamentos para centenas, e trabalhar para que nosso mecanismo de machine learning e conhecimento agregado da realidade dos clientes comece a gerar mais inteligência para nossa operação", projeta Sehbe.



Robótica permite inspeção em lugares que o humano não pode estar

Despertar Innovation Day reúne 600 pessoas

A sexta edição do Despertar Innovation Day reuniu cerca de 600 pessoas, mais de 120 speakers e uma programação distribuída em três palcos, com conteúdos sobre empreendedorismo, liderança, inovação e tecnologia.

O encontro aconteceu no último sábado, no Farol Santander, e reforçou o propósito de ampliar a participação feminina no ecossistema de inovação, conectando mulheres a conhecimento, pessoas e oportunidades de negócios.

O projeto é realizado por Kari-

ne Hasse, gerente de ecossistema Sul da Oracle; Laís, CEO da Cohbo; e Sanciarai Vargas, CEO da Menvie Software e da ZIA, com o apoio de um time de curadoria e de um grande grupo de voluntárias e voluntários comprometidos com o propósito da iniciativa. "Cada edição trazemos um tema central, e dessa vez a palavra chave foi agregar. Queremos trazer mais oportunidades de falas tanto para mulheres que já têm uma longa e exitosa trajetória, como para quem está iniciando a carreira", explica Karine.

DESPERTAR INNOVATION DAY/DIVULGAÇÃO/JC



Encontro busca ampliar presença feminina na inovação

2º Caderno

PUBLICIDADE LEGAL

Nº 104 - Ano 94

Seara prevê expansão com canal de food service

A Seara projeta ampliar em 2026 o volume de vendas no canal de food service em ritmo seis vezes superior à média estimada para o mercado. A estratégia mira pequenos e médios estabelecimentos, que representam cerca de 80% da carteira de clientes da Seara Food Solutions, unidade dedicada ao canal de alimentação fora do lar. A área atende 100 mil clientes, direta e indiretamente, e cresceu 50% em faturamento nos últimos três anos. A Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia) projeta crescimento real de 2% a 2,5% nas vendas do setor em 2026. Já a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) estima que o mercado de alimentação fora do lar movimente R\$ 540 bilhões em 2026, alta de cerca de 9% em relação a 2025.

Prefeitura Municipal de Capão Bonito do Sul

Concorrência Eletrônica Nº 04/2026
Proc. Lic. 117/2026: Contratação de empresa especializada no ramo de engenharia e construção civil, em regime de empreitada por preço global (material e mão de obra) p/ Implementação, revitalização e execução de obra de construção casa de carnes e churrasqueira no Parque Municipal de Eventos João Lindolfo Bolsonello. Propostas: 21/10/2026 às 8h até 03/12/2026 às 08:30h. Impugnação e pedidos de esclarecimentos: 30/11/2026 às 23:59h. Disputa: 03/12/2026 às 9h, no www.portaldecompraspublicas.com.br. Edital: no site acima, www.capaobonitosul.rs.gov.br ou <https://www.capaobonitosul.rs.gov.br/publicacaolegal/processo-licitatorio-no-117-2026/>. Informações: (54) 54 3514.1451 ou compras@capaobonitosul.rs.gov.br. Marizete Vargas Pereira Rauta, Prefeita Municipal

Prefeitura Municipal de Cristal do Sul

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 020/2026
O Prefeito Municipal torna público, que às 09:00 horas, dia 05 do mês de novembro de 2026, estará realizando o pregão eletrônico nº 020/2026. **Objetivando a Compra de Equipamentos e Mobiliários Diversos**, p/ as Secretarias Municipais. Demais informações e cópias do edital poderão ser adquiridas na Secretaria Municipal da administração, nos horários de expediente das 07:30 às 17:00 horas, ou pelo fone e WhatsApp: (55) 3616-2215, site: www.cristaldosul.rs.gov.br, <https://www.portaldecompraspublicas.com.br/>, <mailto:compraslicitacoes@cristaldosul.rs.gov.br>. Cristal do Sul - RS, 19 de outubro de 2026
Alexandre Costa - Prefeito Municipal.

SINDICATO DOS PROPAGANDISTAS, PROPAGANDISTAS-VEENDEDORES E VENDEDORES DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SINPROVERGS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL
O Presidente do SINDICATO DOS PROPAGANDISTAS, PROPAGANDISTAS VENDEDORES E VENDEDORES DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SINPROVERGS, registro sindical MTB 328.247/78, inscrito no CNPJ sob o número 92.958.974/0001-09, com sede no município de Porto Alegre-RS, no uso de suas atribuições **CONVOCA** a todos os representados e associados a participarem de assembleia geral, a ser realizada no dia 29.10.2026, em primeira convocação às 10h e em segunda às 11h, na Av. América, 148, Bairro Auxiliadora - CEP 90.440-020, observando-se o quórum estabelecido no art. 46 do Estatuto do SINPROVERGS, que tem como pauta os seguintes assuntos: 1. Deliberação e aprovação da prestação de contas do período de outubro de 2025 a setembro de 2026; 2. Deliberação e aprovação da previsão orçamentária para o período de janeiro de 2027 a dezembro de 2027; 3. Deliberação e aprovação de investimentos, compra, venda, alienação, locação ou permuta de equipamentos, bens móveis, imóveis e serviços, bem como doação, alienação, permuta ou descarte de bens inservíveis; 4. Assuntos gerais.

Porto Alegre, 20 de outubro de 2026.

MARCO AURÉLIO NASSUR FERREIRA, Presidente do SINPROVERGS



Estado do Rio Grande do Sul PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DE PAULA

O Município de SÃO FRANCISCO DE PAULA torna público que está procedendo a **PUBLICAÇÃO DOS SEGUINTE PROCESSOS LICITATÓRIOS**: Licitação nº 115/2026, Pregão Eletrônico nº 81/2026 - Data de Abertura: 12/11/2026, às 09h30min - Registro de Preços para futura e eventual aquisição de sêmen bovino, destinado ao Programa Municipal de Melhoramento Genético desenvolvido em São Francisco de Paula/RS. A sessão será realizada através do Portal de Compras Públicas, no link: <https://www.portaldecompraspublicas.com.br>. Licitação nº 54/2026, Chamamento Público para Credenciamento nº 07/2026 - Chamamento Público para credenciamento de pessoas físicas especializadas na qualidade de Oficinheiros e Monitores. **SUSPENSÃO DO SEGUINTE PROCESSO LICITATÓRIO**: Licitação nº 106/2026, Pregão Eletrônico nº 75/2026 - Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de gestão de domínio, desenvolvimento, implementação e hospedagem do website do Município de São Francisco de Paula/RS. Informações disponíveis no site: www.saofranciscodepaula.rs.gov.br. 20 de outubro de 2026. Thiago Carniel Teixeira, Prefeito.

MUNICÍPIO DE SALTO DO JACUÍ EXTRATO DE RETIFICAÇÃO DE EDITAL DA CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA 015/2026

O Município de Salto do Jacuí/RS torna pública a RETIFICAÇÃO do Edital da Concorrência Eletrônica nº 015/2026 (Processo Administrativo nº 1234/2026), cujo objeto é a contratação de empresa para ampliação, adequação e reforma da Unidade Básica de Saúde - UBS Portão, tendo em vista a inclusão, no item 11.4 (Qualificação Técnica), da admissibilidade de registro no Conselho de Arquitetura e Urbanismo - CAU, ao lado das exigências de inscrição e acervo no CREA. Em razão da alteração, ficam modificadas as datas do certame, passando o recebimento das propostas a ocorrer até as 08h do dia 29/10/2026 e a abertura da sessão e início da disputa às 09h do dia 29/10/2026. A presente retificação não altera as demais condições do Edital. Salto do Jacuí/RS, 19 de outubro de 2026.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE ITACURUBI PODER LEGISLATIVO AVISO DE LICITAÇÕES

A Câmara Municipal de Itacurubi/RS torna público a CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 01/2026 para contratação de empresa especializada para execução da troca do telhado e outras reformas no prédio da Câmara de Vereadores de Itacurubi, do tipo de julgamento: menor preço, regime de execução: Empreitada por preço global e modo de disputa: aberto, que será realizado no dia 06 de novembro de 2026, às 09h, no seguinte endereço eletrônico: www.gov.br/compras.

Cópia do edital e demais informações estão disponíveis no Mural da Câmara de Vereadores ou no site <https://www.camaraitacurubi.rs.gov.br/site>.

Itacurubi-RS, em 20 de outubro de 2026.

Adão Ezequiel Martins Soares
Presidente 2026

JUSTIÇA ELEITORAL TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO RIO GRANDE DO SUL

AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO (ELETRÔNICO) N. 171/2026

OBJETO: Prestação de serviços continuados de monitoramento remoto 24 (vinte e quatro) horas e atividades externas de pronto atendimento e de controle do local monitorado em unidades da Justiça Eleitoral. **EDITAL:** sites www.gov.br/compras e www.tr-re-rs.jus.br a partir desta data. **SESSÃO PÚBLICA:** 06-11-2026 às 14 horas, no site www.gov.br/compras.

ANA GABRIELA DE ALMEIDA VEIGA
Diretora-Geral

GRANJAS 4 IRMÃOS S.A. AGROPECUÁRIA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO - CNPJ n. 92.193.135/0001-39 - NIRE n. 433.000.174-78 - **CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA** - Convocamos os acionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no prédio da sede da Companhia, em Porto Alegre, RS, na Av. Carlos Gomes, n. 328, no salão de eventos no subsolo, no dia 26 de outubro de 2026, às 11 horas, para tratar da seguinte ordem do dia: a) tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025; b) deliberar sobre a destinação do resultado do exercício e a distribuição de dividendos; c) eleger os membros do Conselho de Administração; d) fixar a verba para remuneração dos administradores. Porto Alegre, 16 de outubro de 2026. Urbano Roxo de Oliveira - Presidente do Conselho de Administração

SINDICATO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS FLORESTAIS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - De acordo com os dispositivos legais e estatutários o SINDIFLORESTA - SINDICATO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS FLORESTAIS convoca seus associados para Assembleia Geral de eleição para diretoria do triênio 2027/2029 e prestação de contas da administração 2024/2026. O registro de chapas poderá ser feito no prazo de 15 dias a contar da publicação do presente edital na secretaria da entidade das 8h às 12h. A assembleia será realizada na sede da entidade, sita à Rua do Comércio, nº 28, em Butiá/RS, no dia 17 de novembro de 2026 às 9h em primeira convocação e em segunda convocação às 10h. Em caso de empate entre duas ou mais chapas fica desde logo convocada nova eleição para o dia 30 de novembro de 2026 nas mesmas condições de horários da anterior. Diogo Girardi Gracioli - Presidente

MUNICÍPIO DE BROCHIER - RS AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 29/2026 - TIPO MENOR PREÇO. Objeto: Registro de Preços para serviços de trator agrícola equipado com ensiladeira. Apresentação de propostas até às 08:30 horas e sessão virtual do pregão eletrônico a partir das 09:00 horas, dia 05 de novembro de 2026, no site eletrônico www.pregaobanrisul.com.br.

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 30/2026 - TIPO MENOR PREÇO. Objeto: Aquisição de materiais e equipamentos para SMSAS. Apresentação de propostas até às 08:30 horas e sessão virtual do pregão eletrônico a partir das 09:00 horas, dia 03 de novembro de 2026, no site eletrônico www.pregaobanrisul.com.br. Editais e informações: Setor de licitações, das 08:00h às 12:00h e das 13:30h às 17:30h, (51) 3697-1212 - www.brochier.rs.gov.br.

Brochier/RS, 20/10/2026. José Henrique Dapper, prefeito municipal.



EDITAL DE LEILÃO "LEILÃO ONLINE"



1º LEILÃO: 03/11/2026 Às 15h. - 2º LEILÃO: 05/11/2026 Às 15h
Ronaldo Milan, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP nº 266, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo HSBC Bank S.A. inscrito no CNPJ sob nº 01.701.201/0001-89, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infra citados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização dos leilões presenças e on-line: Escritório do Leiloeiro, situado na Rua Quatá nº 733 - VI. Olímpia em São Paulo/SP. Localização do imóvel: **PORTO ALEGRE - RS. BAIRRO BOM JESUS.** Rua Dr. Murinho, nº 526. Casa. Áreas Totais. Terr. 346,50m² e constr. 97,12m² (Matr) e 208,10m² (estimada no local). Matr. 74.423 do RI da 3ª Zona Local. Obs: Regularização e encargos perante os órgãos competentes da divergência da área construída que vier a ser apurada no local com a lançada no IPTU e averbada no RI, correrão por conta do comprador. Ocupado. (AF). 1º Leilão: 03/11/2026, às 15h. **Lance mínimo: R\$ 632.000,00** e 2º Leilão: 05/11/2026, às 15h. **Lance mínimo: R\$ 379.200,00** (caso não seja arrematado no 1º leilão) Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Inf: tel.: (11) 3336-6687 - Ronaldo Milan - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 266 Consultar edital completo e detalhado no site - www.milanleiloes.com.br

Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Refeições Coletivas, Refeições Convênio, Cozinhas Industriais e Restaurantes Industriais do Estado do Rio Grande do Sul.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Vem através do presente edital, de acordo com as disposições estatutárias e legais atinentes, por seu presidente, convocar os integrantes da categoria profissional, incluídos os sócios e não sócios do sindicato situado na base territorial desta entidade, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada conforme segue: Dia 28/10/2026 primeira chamada às 17:00 e segunda chamada 17:30. Local Sede da entidade sito à Rua Garibaldi, 173, Centro, Esteio/RS.

Com a seguinte ordem do dia:
a) Interesse da Categoria em revisar e/ou fixar novas normas coletivas de trabalho, a partir de 1º de Janeiro do ano de 2027 através de acordos e ou convenções coletivas de trabalho, inclusive para adequação na jornada 5x2.
b) Definição e aprovação da pauta de reivindicação para discussão na negociação coletiva.
c) Autorização para diretoria do sindicato, a apresentar a pauta de reivindicação ao sindicato patronal respectivo, conciliar firmar acordo e/ou convenção coletiva, ajuizar dissídio, adequar as reivindicações a possível legislação superveniente, contestar proposta patronal ou oposições de terceiros, ou interpor outras medidas que visem a efetivação das deliberações da categoria.
d) Autorização para estabelecer o desconto da contribuição confederativa, negocial ou assistencial em favor do sindicato e estabelecer seu valor.
e) Deliberação quanto a ser ou não mantida em aberto a assembleia geral da categoria a resolução final das lides.

Esteio, 20 de outubro de 2026
Edison Rodrigues Carvalho - Presidente

O conteúdo confiável
do JC, em uma experiência
mais moderna e intuitiva.



Escaneie
e baixe agora



Jornal do Comércio
O jornal de economia e negócios do RS

economia

Mulheres ocupam só 20% dos cargos de liderança no mercado financeiro

Pesquisa com dados de 1,7 mil empresas revela que três em cada dez não têm lideranças femininas

/ SETOR FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

O mercado financeiro brasileiro passou por uma revolução nos últimos anos. Fintechs surgiram, pagamentos digitais ganharam espaço e novas tecnologias transformaram a relação dos brasileiros com o dinheiro. Mas, enquanto a inovação avançou, uma característica antiga permaneceu: os homens continuam dominando os espaços de decisão. Atualmente, as mulheres ocupam apenas 20,4% das posições de liderança analisadas em instituições reguladas pelo Banco Central.

O dado integra a segunda edição do levantamento Women

in Fintech: Da presença ao protagonismo, elaborado pelo escritório Silva Lopes Advogados. A pesquisa analisou 15.475 posições em 1.744 instituições do Sistema Financeiro Nacional e identificou que 523 delas, o equivalente a 30%, não possuem nenhuma mulher entre os dirigentes registrados.

Nos cargos mais altos, a desigualdade é ainda maior: a participação feminina é de 11,4% nas presidências e de aproximadamente 11% nas vice-presidências.

Para Daniela Froener, sócia e COO do Silva Lopes Advogados, a explicação está, em parte, na própria origem das fintechs. Embora sejam empresas associadas à modernidade, muitas nasceram a partir da experiência de profissionais que já atuavam em ban-



Cristina Junqueira, cofundadora do Nubank, é uma das executivas que superaram o cenário retratado no estudo

cos e outras instituições tradicionais, historicamente dominadas por homens.

“Quando houve essa migração de profissionais do sistema financeiro tradicional para o mercado que se abriu em 2013, essa predominância masculina acabou sendo reproduzida”, explica. Segundo ela, a natureza inovadora das fintechs poderia sugerir uma participação feminina maior, mas o setor acabou herdando características das institui-

ções que pretendia transformar.

A desigualdade também aparece nas áreas diretamente ligadas à inovação. Entre 72 posições de diretoria de tecnologia analisadas, apenas seis são ocupadas por mulheres, uma participação de 8,3%.

O problema, porém, não se resume à quantidade de profissionais que chegam ao topo. Entre as 102 mulheres ouvidas na etapa de percepção da pesquisa, 67,6% afirmam sentir necessida-

de de demonstrar mais competência do que os colegas homens para serem consideradas igualmente capazes.

“Imagina uma reunião em que apenas 20% das pessoas com poder de decisão são mulheres. Normalmente, quando uma mulher chega a uma mesa para debater determinado assunto, ela está cercada por homens. Para conseguir que sua voz seja ouvida, precisa chegar muito mais embasada em fatos”, relata Daniela.

Maternidade e cultura empresarial dificultam avanço

Quando questionadas sobre os obstáculos ao crescimento profissional, 59,8% das entrevistadas apontaram o ambiente predominantemente masculino, enquanto 52% mencionaram a cultura organizacional. Apenas 2,9% disseram não perceber barreiras na carreira.

A maternidade e as responsabilidades familiares também aparecem entre os fatores que dificultam o acesso a cargos executivos. Para Daniela, o problema não está necessariamente na conciliação entre filhos e trabalho, mas na maneira como as organizações enxergam essa realidade.

Ela cita como exemplo Cristina Junqueira, cofundadora do Nubank e mãe de quatro filhos. Na avaliação da executiva, a presença de uma mulher com essa trajetória entre os fundadores da instituição pode contribuir para uma cultura empresarial mais receptiva à maternidade.

“Acho que ainda existe muito estigma em relação à maternidade e à carreira das mulheres. Talvez, com o passar do tempo e com exemplos positivos como esse, a cultura organizacional e a própria sociedade consigam superar essas barreiras”, avalia.

O estudo também encontrou uma relação entre representatividade e reconhecimento. Nas empresas com nenhuma ou apenas uma mulher na diretoria, 61,1% das participantes consideram que suas ideias recebem a mesma atenção dada às dos homens. Quando há duas ou mais mulheres na liderança, esse percentual sobe para 75%.

A diversidade, além disso, é percebida como uma vantagem competitiva. “Quando tu tens equipes diversas, formadas por pessoas com experiências e perspectivas diferentes, surgem novas ideias, novas formas de pensar e novas soluções para os problemas”, argumenta Daniela.

Quem são as mulheres do mercado brasileiro de fintechs?

85,3% possuem entre 26 e 45 anos de idade

71,6% estão localizadas no estado de São Paulo

63,7% são pós-graduadas ou cursaram MBA

62,7% já ocuparam algum cargo de coordenação ou superior ao longo da carreira

17,6% estão em cargos de diretoria ou C-Level

52% trabalham em empresas que atuam na parte de pagamentos e infraestrutura

21^{de}
OUT
a partir das 12h

Tá na
Mesa
FEDERASUL

Apoio:
Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS

BRASIL: QUEM ESTÁ
PAGANDO A CONTA?
AS DECISÕES DE HOJE E SUAS CONSEQUÊNCIAS
PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES

Sebastião Melo

Ricardo Gomes

CORSAI
taxgroup
STIHL
SETORGE
sulgás
CDL POA

ICAÍU
rio grande
FIREWALL
UNIVERSO DO SUL

banrisul
BRDE
W
Unimed A

Fim da 6x1 não deve aumentar informalidade, entende MPT-RS

/ DIREITO DO TRABALHO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Aprovada a proposta de emenda à Constituição (PEC) que dá fim à escala 6x1 e com o texto promulgado pelo Congresso Nacional, o debate anterior à implementação na prática, na segunda quinzena de dezembro, é sobre como será a adaptação. Ao **Jornal da Lei**, o vice-procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho do Rio Grande do Sul (MPT-RS), Anderson de Mello Reichow, destaca a posição favorável do órgão à mudança e explica a atuação nos próximos passos. Para Reichow, a conversa não é sobre o número de horas trabalhadas e sim sobre o Brasil se posicionar como competitivo no mercado global. Hoje, na sua avaliação, o País tem um modelo de produtividade que promove o esgotamento físico e mental da sua população. As empresas têm 60 dias – a partir de 16 de outubro – para garantir a escala 5x2, assim como a redução da jornada de 44 para 42 horas semanais. Um ano depois deste primeiro passo, a medida será implementada por completo e a jornada passará para 40 horas.

Jornal do Lei - Qual a posição do MPT sobre a PEC?

Anderson Reichow - Instituímos uma organização de sete coordenadorias nacionais, das nossas principais áreas temáticas, que assinaram junto com o Procurador-Geral do Trabalho uma nota técnica de apoio à implementação da medida na sociedade. No fim das contas, o desfecho com 75 votos a favor e apenas um contrário é uma chancela do posicionamento.

JL - O MPT teme que a informalidade vai aumentar?

Reichow - Acho que esse entendimento não encontra eco na realidade. As jornadas de hoje, que são longas, exaustivas e mal fiscalizadas, acabam sendo um convite para a precarização. As pessoas são seduzidas por esse discurso de flexibilidade e vão para a informalidade justamente para poder ganhar uma autonomia relativa. Com a 5x2, acho que se reduz a vantagem desse modelo e ainda elimina um ganho de concorrência desleal do empregador que acaba tendo um ganho de produtividade baseado na exaustão e na sonegação do



Vice-procurador-chefe prega atenção maior ao pequeno empregador

direito dos trabalhadores.

JL - Qual o principal temor a partir de dezembro?

Reichow - Tenho uma preocupação especial com a questão das demissões. Se fala muito sobre quanto os pequenos empregadores vão sofrer e a verdade é a seguinte: nenhum órgão público quer que essas demissões aconteçam e por isso há uma transição e um tratamento diferenciado para o ecossistema dos pequenos empregadores, microempreendedor individual e empresas de pequeno porte.

JL - O que esperar dos próximos dois meses, antes da primeira implementação da 5x2?

Reichow - Tudo aquilo que estiver em desconformidade com esse novo limite vai precisar ser levado novamente para a mesa de negociação. Os sindicatos devem promover novos acordos coletivos. Agora, quanto ao reordenamento logístico ao reduzir de 44 para 42 horas a jornada, é uma alocação de 5% da carga de cada trabalhador semanalmente. Tirando aqueles setores essenciais que vão precisar trabalhar um pouco melhor a questão da escala, é uma alteração mínima de recursos humanos. Não se trata de colocar um satélite em órbita ou reorganizar todo o sistema produtivo, sendo bem franco, é até algo simples.

JL - Como o MPT irá atuar nas negociações entre empregador e empregado?

Reichow - Temos uma bandeira de defesa da liberdade sindical. Toda vez que nos deparamos com notícias de que essa liberdade é frustrada ou constrangida, atuamos para resguardar o protagonismo daquele ente sindical. Mas todo o processo acaba tendo a participação do MPT, no mínimo,

como um coadjuvante para tutelar o ordenamento jurídico. Nossa presença no processo negocial visa sempre incentivar o diálogo, sem assumir protagonismo e sim ajudar os sindicatos patronais e de empregados a chegarem a um bom termo perante ao MPT ou órgãos judiciais em etapas de mediação ou de conciliação.

JL - Além da diminuição da jornada, há um dia a mais de descanso para o trabalhador. Qual o peso dessa mudança?

Reichow - É um ponto central. Não podemos arrastar esse debate para uma conversa que vire uma planilha de Excel. É um debate sobre se o Brasil quer se posicionar como competitivo no mercado global tendo o esgotamento físico e mental da sua população trabalhadora como modelo de produtividade. Na 6x1, o dia de descanso não é suficiente para promover a recuperação biológica do trabalhador.

JL - Quais setores deverão prestar mais atenção na implementação da 5x2?

Reichow - Com certeza os setores essenciais da economia como shoppings, hospitais e mercados vão precisar inovar. São setores que terão um atrito um pouco maior na adaptação porque tendem a abrir todos os dias. A gente sabe que a história está mesmo do lado da redução da jornada. Desde a Revolução Industrial, cada vez que a jornada foi reduzida ou cada vez que um novo direito social foi conquistado, o mercado sempre previa um apocalipse. E o que a história prova é que a economia não acaba, ela se reorganiza e até se torna mais produtiva, porque devolve tempo de vida para as pessoas.

Opinião

O enorme passado da reforma tributária

Gustavo Neves Rocha

Millôr Fernandes dizia que “o Brasil tem um enorme passado pela frente”. A discussão sobre a inclusão da CBS e do IBS nas bases do ICMS e do ISS mostra que a frase também se aplica à tributação. Criam-se novos tributos, mas retorna a velha controvérsia do tributo sobre tributo.

Em setembro, a Justiça paulista concedeu liminar para uma empresa excluir a CBS e o IBS da base do ICMS a partir da exigibilidade dos novos tributos. A decisão é provisória e restrita à autora, mas inaugura uma discussão que a reforma poderia ter encerrado.

Durante a tramitação da PEC 45/2019, convertida na Emenda Constitucional 132/2023, havia regra expressa determinando que CBS e IBS não integrariam as bases do ICMS e do ISS. A previsão foi retirada do texto final. A supressão sustenta a interpretação de que o constituinte reformador não quis assegurar a exclusão. É com base nesse histórico e no conceito de valor da operação que os fiscos defendem a incidência.

Esse argumento, contudo, não resolve a questão. A retirada de uma regra de exclusão não equivale necessariamente à criação de uma regra de inclusão. A base do ICMS está submetida à legalidade

tributária e à reserva de lei complementar, não podendo ser ampliada apenas por interpretação.

Esse foi um dos fundamentos da liminar. O artigo 13 da Lei Kandir define a base do ICMS a partir do valor da operação. Quando a Lei Complementar 227/2026 alterou o dispositivo, determinou expressamente a inclusão do Imposto Seletivo a partir de 2027, mas não fez o mesmo com a CBS e o IBS. Para a decisão, essa diferença impede a incorporação automática dos novos tributos à base estadual.

Também pesa o fato de CBS e IBS terem sido concebidos para cobrança por fora. Seus valores são destacados do preço e destinados aos entes tributantes, sem representar receita própria do vendedor ou valor da mercadoria.

A liminar ainda poderá ser revista e não resolve a controvérsia sobre o ICMS, muito menos sobre o ISS. Ela evidencia, porém, uma contradição da reforma. A Constituição retirou uma resposta expressa e a legislação complementar não apresentou outra. O passado que se pretendia superar já retorna, agora com novos nomes e siglas.

Advogado e sócio da Zulmar
Neves Advocacia (ZNA)

NOTAS

• Entre os dias 3 e 6 de novembro, o TJRS participará da XXI Semana Nacional da Conciliação, promovida pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). A iniciativa busca incentivar a solução consensual de demandas, fortalecer a cultura do diálogo e contribuir para a pacificação social por meio da construção de acordos. O objetivo do evento visa agilizar os processos por meio da realização concentrada de audiências de conciliação.

• Maria Carla de Avelar Pacheco atua como advogada da União há mais de 15 anos e já publicou um livro jurídico sobre a legalidade da interrupção de gestações relacionadas ao Zika Vírus no Brasil. Agora, a jurista estreia na ficção com a obra “Impacto”, romance que combina drama familiar, realismo mágico e crítica social. A publicação da Editora Urutau tece as histórias de mulheres marcadas por culpas que carregam em surdina.

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.

in @ f www.sko.com.br | 51 3342.9323

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

Evento conecta moveleiras gaúchas a compradores latino-americanos

Ação gratuita ocorrerá no dia 28, em Bento Gonçalves, com importadores de seis países

/ NEGÓCIOS

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

O setor moveleiro gaúcho exportou, no primeiro semestre do ano, US\$ 127,7 milhões para 99 países, sendo 62% do valor destinado a Uruguai, Peru, Chile, Argentina, México e Paraguai. Com o objetivo de ampliar relações comerciais, fabricantes do setor moveleiro do Rio Grande do Sul terão, em 28 de outubro, a oportunidade de apresentar seus produtos a compradores destes países e prospectar novos mercados.

A Rodada de Negócios Internacional Moveleiro RS será realizada das 8h às 18h, na sede do Sindicato das Indústrias do Mobiliário (Sindmóveis), em Bento Gonçalves, com previsão de aproximadamente 200 agendas individuais entre fabricantes e representantes comerciais dos seis países. A iniciativa é do Sebrae RS, com apoio do Sindmóveis e da Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul.

Além das reuniões entre fabricantes e compradores, a programação faz parte de uma estratégia de preparação das empresas para a atuação no exterior. Antes da rodada, os participantes passam por uma jornada de estruturação para operações de exportação.

Os compradores também terão contato presencial com o polo moveleiro da Serra Gaúcha, com visitas a fábricas e participação em agendas institucionais e setoriais. O processo de matchmaking considera a compatibilidade entre oferta e demanda, com o objetivo de favorecer encontros mais alinhados aos interesses comerciais de cada lado. “O principal diferencial está na combinação entre preparação empresarial, imersão produtiva e conexão comercial”, explica o coordenador estadual de projetos do setor moveleiro do Sebrae RS, Andrei Carletto. De acordo com ele, o trabalho não termina com as reuniões. A iniciativa prevê acompanhamento posterior para apoiar a evolução dos contatos estabelecidos e a conversão das oportunidades em negócios efetivos.

Os compradores participantes representam mercados considerados estratégicos para a expansão internacional do setor moveleiro gaúcho. Segundo Carletto, a demanda está concentrada em produtos de perfil seriado e contempla diferentes categorias, como móveis soltos, estofados, cadeiras e mesas, dormitórios, móveis infantis e corporativos.

A expectativa, de acordo com o coordenador, é que as agendas contribuam para ampliar a presença de fabricantes gaúchos nesses mercados e gerar novas possibi-



ZÉTO TELÔKEN/BANCO DE IMAGENS/DIVULGAÇÃO/JC

Setor no Estado exportou perto de US\$ 130 milhões no 1º semestre

dades comerciais. “Neste momento, porém, não há uma projeção financeira consolidada para os negócios que poderão ser realizados ou para o volume de produtos exportados. Os resultados serão mensurados a partir das oportunidades identificadas durante a rodada e do acompanhamento comercial posterior”, avalia.

A iniciativa integra uma trajetória de preparação e acesso a mercados construída junto ao setor moveleiro. Entre as ações realizadas já estão o Programa de Qualificação para Exportação, a jornada Vocação Moveleira Serra Gaúcha, a missão comercial ao Chile e, mais recentemente, a participação na Movelsul Brasil. Carletto afirma que essas experiências

contribuíram para preparar empresas para o comércio exterior, ampliar contatos internacionais e aproximar fabricantes de potenciais compradores.

Os resultados desse processo já aparecem em diferentes estágios. Algumas empresas participantes realizaram exportações, enquanto outras mantêm negociações em andamento. Para o coordenador, a continuidade dessas ações é importante para que a busca por novos mercados seja incorporada ao planejamento dos negócios, e não tratada como uma iniciativa isolada. “A internacionalização não pode ser algo pontual, e sim fazer parte da estratégia de diversificação de mercados para manter uma constância”, destaca.

/ TRIBUTOS

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

23/10	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/09/2026)
23/10	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Física, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/09/2026)
23/10	IOF	Operações de Câmbio - Entrada de moeda, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/09/2026)
20/10	PIS/Pasep	Entidades financeiras e equiparadas, de fato gerador de Mês Anterior (30/09/2026)
20/10	IRRF	Rendimentos de Capital - Aluguéis e royalties pagos a pessoa física, de fato gerador de Mês Anterior (30/09/2026)
20/10	IRRF	Rendimentos de Capital - Benefício Previdência Complementar - Optante Tributação Exclusiva, de fato gerador de Mês Anterior (30/09/2026)

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br



economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Jun	Jul	Ago	Set	Ann	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,50	-1,16	-0,22	1,57	3,45	3,34
IPCA (FGV)	-0,97	-1,74	-0,34	2,08	3,14	2,69
IPC-BRIM (FGV)	0,47	-0,01	-0,41	0,50	3,25	3,93
INCC-M (FGV)	0,92	0,62	0,85	0,25	5,86	6,61
IGP-DI (FGV)	-0,79	-0,86	0,06	1,50	3,72	3,80
IPCA-DI (FGV)	-1,36	-1,31	0,10	1,95	3,55	3,33
IPCA-Ind. (FGV)	-1,66	-1,99	-0,85	1,57	2,99	3,33
IPCA-Agro (FGV)	-0,41	0,77	2,92	3,06	5,17	3,34
IGP-10 (FGV)	-0,30	-1,13	-0,51	1,47	2,97	3,29
INPC (IBGE)	0,14	-0,01	-0,32	0,82	4,01	4,29
IPCA (IBGE)	0,16	0,07	-0,32	0,82	3,95	4,58
IPC (IPEE)	0,50	0,13	0,22	0,50	4,37	5,84
IPCA-E (IBGE)	Jul	Ago	Set	Acumulado trimestral		
	0,06	-0,40	0,70	0,36		

FONTE: FGV, IBGE E IPEE (EXCETO SETEMBRO/2026)

ÍNDICES EDITADOS EM 14/10/2026

INDEXADORES

	Jun 2026	Jul 2026	Ago 2026
Valor de alçada (R\$)	14.707,50	14.780,00	14.800,00
URC-RS	58,83	59,12	59,20
UPF-RS (R\$/anual)	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (F%)	0,004157	0,004212	0,004199
UIF-RS	38,27	38,49	38,55
URM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual)(R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEE, TITE, SEBAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,32
2026*	5,22
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Projeção de longo prazo

FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 16/10/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Nov/2026	5.099,50	217.060	5.111,00	-	5.080,00	-
Dez/2026	5.129,50	5	5.129,50	-	5.129,50	-
Jan/2027	5.486,862	-	5.486,862	-	5.486,862	-
Fev/2027	5.272,00	-	5.272,00	-	5.272,00	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 16/10/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Nov/2026	13,653	38.732	13,655	-	13,653	-
Dez/2026	13,551	127.414	13,554	-	13,538	-
Jan/2027	13,516	1.652.032	13,517	-	13,485	-
Fev/2027	13,475	41.171	13,48	-	13,46	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Dez	109,55
WTI/Nov/Dez	98,54

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

	Comercial		Varição
Dia	Compra	Venda	
19/10	5,0476	5,0481	-0,5%
16/10	5,0730	5,0735	-0,26%
15/10	5,0863	5,0868	+1,15%
14/10	5,0279	5,0289	+0,17%
13/10	5,0199	5,0204	+0,71%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,1600	5,2410
Dólar Australiano	3,0500	3,7500
Dólar Canadense	3,1000	3,8000
Euro	5,8100	5,9900
Franc Suíço	5,0000	6,3500
Libra Esterlina	6,2000	7,0500
Peso Argentino	0,0070	0,0040
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0360	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTIR

CRÍPTOMOEDA

19/10 (18h30min)	Valor
Bitcoin	R\$ 413.459,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO BC

19/10/2026 - Valor de venda

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,0564
Dólar (EUA)	5,0564	1
Euro	5,4682	1,121
Yene (Japão)	0,0319	158,51
Libra Esterlina (UK)	0,7296	1,309
Peso Argentino	0,00319	1524

OURO

Dia	R\$ grama	Novo York onça-troy (31,1035g)
19/10	343,000	4.160,10
16/10	343,000	4.181,10
15/10	343,000	4.170,10

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Set	21,891	17,608	4,283
Ago	33,157	25,763	7,393
Jul	27,585	21,046	6,539
Jun	36,277	26,519	9,757
Mai	31,752	24,073	7,679

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,32
2026*	1,83
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

Projeção de longo prazo

FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
16/10	364.859
15/10	364.309
14/10	362.563
13/10	363.337
09/10	363.161
08/10	362.367

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - SETEMBRO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Varição (%)	12 meses
Residenciais						
R-1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.567,33	-0,27	6,17	6,19
	Normal	R 1-M	3.452,09	-0,30	8,07	8,49
	Alto	R 1-A	4.664,55	-0,03	8,99	9,73
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.447,10	-0,26	6,46	6,94
	Normal	PP 4-N	3.383,58	-0,19	8,36	8,76
	Baixo	R 8-B	2.322,15	-0,25	6,38	6,81
R-8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-M	2.943,73	-0,25	8,26	8,68
	Alto	R 8-A	3.789,65	0,00	8,94	9,85
	Normal	R 16-N	2.887,83	-0,24	8,45	8,93
R-16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.862,64	-0,05	8,74	9,25
Comerciais						
PS (Projeto de Interesse Social)		PS	1.862,93	-0,14	5,67	6,72
RPI (Residência Popular)		RPI-Q	2.620,81	-0,99	5,06	5,52
CAL-8 (Comercial Andar Livre)	Normal	CAL-8-N	3.867,87	0,15	10,12	10,82
	Alto	CAL-8-A	4.514,11	0,41	11,36	12,15
	Normal	CSL-8-N	2.922,26	-0,26	7,86	8,95
CSL-8 (Comercial Salas e Lojas)agor	Alto	CSL-8-A	3.458,50	-0,11	8,17	9,98
	Normal	CSL-16-N	3.948,08	-0,19	8,15	9,21
CSL-16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL-16-A	4.664,53	-0,04	8,49	10,22
		GI	1.409,47	-0,60	5,16	6,55

FONTE: SINUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Jun./26	Jul./26	Ago./26	Set./26	Out./26
IPC (IPEE)	6,50	6,50	6,20	6,14	5,84
INPC (IBGE)	3,77	4,11	4,10	3,98	4,29
IPC (FIPE/USP)	3,51	3,47	3,60	3,57	3,42
IGP-DI (FGV)	-1,30	0,78	2,77	2,63	3,80
IGP-M (FGV)	-1,83	0,61	2,76	2,16	3,34
IPCA (IBGE)	4,14	4,39	4,44	4,22	4,58
Média do INPC e do IGP-DI	1,23	2,44	3,44	3,31	4,05

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECEX/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.884,75
R\$ 1.928,15
R\$ 1.971,89
R\$ 2.049,76
R\$ 2.388,58

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38
Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIIESE (R\$)	IEPE/UFRRGS (R\$)
09/2026	-	1.103,48
08/2026	839,34	1.085,59
07/2026	841,94	1.090,99

DIIESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas em salários mínimos.
IEPE/UFRRGS: 49 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 12/10/2026 a 16/10/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	72,00	80,27	84,65
Boi para abate	kg vivo	12,10	12,61	13,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,50	14,64	15,47
Feijão	saco 60 kg	200,00	215,00	235,00
Leite (valor lit. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	60,00	62,95	70,00
Soja	saco 60 kg	136,00	138,32	147,00
Suínos tipo carne	kg vivo	4,75	4,94	5,10
Trigo	saco 60 kg	68,00	74,15	76,00
Vaca para abate	kg vivo	10,75	11,11	12,00

FONTE: EMATER/RS ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(Depósitos até 1/1/2025)

Dia	19/10	20/10	21/10	22/10	23/10
Rendimento %	0,6061	0,6378	0,6694	0,6676	0,664
Mês	Setembro	Setembro	Outubro		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Cotas com aniversário no dia 1

FONTE: BANCO CENTR

NOVA

(Depósitos a partir de 4/1/2025)

Dia	19/10	20/10	21/10	22/10	23/10
Rendimento %	0,6061	0,6378	0,6694	0,6676	0,6662

FONTE: BANCO CENTR

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Set/2026	9,29
Ago/2026	9,14
Jul/2026	9,14

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Out/2026	8,12
Set/2026	8,30
Ago/2026	8,21

* Sem IFCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Set/2026	1,08%
Ago/2026	1,09%
Jul/2026	1,22%

Meta: 13,75% | Taxa efetiva: 13,65%

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
02/10 a 01/11	21	0,1690
02/09 a 01/10	21	0,1693
02/08 a 01/09	21	0,1709
02/07 a 01/08	23	0,1709
02/06 a 01/07	21	0,1687

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCI

TBF

Taxa Básica Financeira		
Validade	Índice (%)	
09/09 a 09/10	1,0437	
08/08 a 08/09	0,9507	
09/07 a 09/08	1,0582	
11/06 a 11/07	1,0897	
11/05 a 11/06	1,0949	

FONTE: BANCO CENTRAL DO BR

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hut-money (mês)	N/A
Capital de giro (anual)	N/A
Over (anual)	13,65
CDI (anual)	13,65
CDB (30 dias)	13,56

FONTE: AGÊNCIA ESTAD

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,10

Bolsa registra lucros com disputa eleitoral acirrada e queda do petróleo

Dólar recua com ajustes à espera de eleição, em dia positivo para divisas latino-americanas

/ MERCADO FINANCEIRO

A alta do Ibovespa, que tocou o nível de 207 mil pontos pela manhã desta segunda-feira, ficou para trás após pesquisas eleitorais mostrarem uma disputa eleitoral mais acirrada. Com incerteza elevada sobre quem ocupará o Palácio do Planalto em 2027, gestores de renda variável fizeram ajustes pontuais e aproveitaram para realizar lucros. Tal movimento foi visto principalmente nas ações da Petrobras, que tiveram queda firme do início ao fim do pregão, independentemente da volatilidade da commodity.

Alguns operadores do mercado financeiro também citam preocupação quanto à falta de detalhamento sobre o plano fiscal por Flávio Bolsonaro (PL), após debate na TV Band no domingo ter sido marcado mais por provocações do que por exposição de propostas, tanto do senador quanto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Após máxima aos 207.387,56 pontos (+0,95%) pela manhã e mínima aos 204.268,99 (-0,57%) no início da tarde, o Ibovespa fechou em baixa de 0,17%, aos 205.079,25 pontos. O giro financeiro totalizou R\$ 32 bilhões. Petrobras ON (-2,93%) e PN (-2,82%) ficaram entre as maiores baixas do índice. No

campo positivo, destaque para Azzas (+13,25%) e MRV (+10,94%) por conta de mudança de recomendação do Citi, para compra.

“O mercado está ajustando preços, entre realizar os lucros do primeiro turno e montar posições para o segundo turno, principalmente de olho no que aconteceu no debate e com a divulgação de pesquisas mostrando empate técnico entre Flávio e Lula”, comenta o economista e consultor financeiro da Manchester Investimentos, Leonardo Mendes.

Para o consultor, o debate foi mais pautado por um ataque dos candidatos entre si do que de apresentar agendas e propostas. “Teve pouca fala de política econômica.”

Como o Ibovespa acumula valorização de 10% no mês de outubro, visto que o mercado financeiro viu com bons olhos a liderança de Flávio Bolsonaro no primeiro turno, a queda de até 0,57% do Ibovespa nesta segunda é vista como natural.

O petróleo até chegou a subir à tarde por conta das tensões no Oriente Médio, mas por fim o contrato Brent para dezembro fechou em baixa de 0,28%, a US\$ 109,55 por barril, depois de ter passado a manhã em baixa. “Com a questão da queda do petróleo, pelo alívio nas sanções dos EUA à Rússia, o preço das ações da Petrobras foi



junto e houve impacto no Ibovespa. Uma realização”, comenta o gestor de renda variável da Paramis Avantgarde, Luciano França.

O gestor da Paramis nota que em um ambiente de incerteza no Brasil e no mundo, o grande gatilho vai vir de pesquisas eleitorais. Nesta segunda, especificamente, a Atlas/Bloomberg mostrou Flávio Bolsonaro com 49,8% das intenções de voto no segundo turno, ante 47,6% de Lula, vantagem de 2,2 p.p.. Na BTG/Nexus, o senador do PL aparece com 46,5% e o petista com 45,9, indicando redução da distância numérica, mas ainda em empate técnico.

Em pregão morno, o dólar apresentou queda moderada frente ao real, após ter encerrado a

semana passada com ganhos de 1,77%. “O real se recupera nesta segunda junto com os pares. O debate de domingo foi considerado um empate técnico. O mercado vai se movimentar apenas se as pesquisas andarem de forma expressiva para um lado ou para o outro”, afirma o diretor da tesouraria do Travelex Bank, Marcos Weigt.

Sem indutores mais fortes para os negócios, o dólar oscilou pouco mais de dois centavos entre a mínima e a máxima e fechou cotado a R\$ 5,0481, em queda de 0,50%. A moeda americana recua 2,45% em outubro, graças, sobretudo, à desvalorização superior a 4% na semana após o primeiro turno da eleição. No ano, as perdas são de 8,03%.

Expectativa para a Selic no fim de 2026 continua em 13,25% no Focus

A mediana das expectativas do mercado financeiro no relatório Focus do Banco Central para a taxa Selic no fim de 2026 seguiu em 13,25%. Considerando só as 60 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, mais sensíveis a novidades, a mediana para a Selic no fim deste ano também permaneceu em 13,25%.

Já a estimativa intermediária do relatório Focus para a taxa Selic no fim de 2027 ficou em 12,00% pela 18ª semana consecutiva. Levando em conta apenas as 59 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a mediana aumentou de 11,75% para 12,00%.

Em 16 de setembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central reduziu a Selic em mais 0,25 ponto percentual, de 14,00% para 13,75% ao ano. Foi o quinto corte consecutivo dos juros. A Selic já caiu 1,25 ponto percentual desde março, quando o BC começou um “ciclo de calibração” da política monetária, em meio às incertezas sobre os impactos da guerra do Irã na cadeia global de suprimentos, nos preços de commodities e na própria inflação.

A mediana do mercado para a Selic no fim de 2028 ficou em 10,50% pela 16ª semana seguida. A estimativa para 2029 continuou em 10,00% pela 24ª semana consecutiva.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Nutriplant Industria E Comercio S.A.	3,01	+33,19%
General Shopping e Outlets do Brasil S.A.	4,79	+32,69%
Nutriplant Industria E Comercio S.A.	3,24	+25,10%
Sequoia Logistica e Transportes SA	0,070	+16,67%
General Shopping e Outlets do Brasil S.A.	4,78	+16,59%

(*) cotações p/ lote mil
(\$) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa
(B) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Azul S.A.	3,430	-20,05%
Joao Fortes Engenharia S.A.	4,11	-18,77%
Viver Incorporadora e Construtora S.A.	3,41	-16,22%
Viver Incorporadora e Construtora S.A.	3,35	-11,14%
Joao Fortes Engenharia S.A.	4,00	-11,11%

(*) cotações por lote de mil
(\$) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa
(B) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Cogna Educacao S.A.	3,14	+8,65%
Magazine Luiza S.A.	11,83	+6,48%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcão	22,50	+1,76%
Banco Bradesco SA Pfd	20,10	-1,28%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	58,00	-2,82%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2

(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,08%
Petrobras PN	-2,76%
Bradesco PN	-0,93%
Ambev ON	-1,01%
Petrobras ON	-2,96%
MBRF SA ON	+2,59%
Vale ON	+0,2%
Itausa PN	+0,26%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,07	+1,11	-1,08	-1,18	-1,55	+0,44	+1,76
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-1,11	-1,69	+1,39	+0,52	-0,35	+0,39	+0,10

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Louvre fecha, e governo anuncia toques de recolher

Com a iniciativa, governo francês prevê diminuir a onda de violência

/ FRANÇA

O Museu do Louvre, em Paris, amanheceu fechado ontem por conta de um bloqueio de estudantes no local, e o governo do primeiro-ministro Sébastien Lecornu pediu que prefeitos determinem toques de recolher para conter a onda de violência que atingiu o país no fim de semana.

Mais de 500 mil foram às ruas contra a alta do custo de vida e a deterioração dos serviços públicos, e saques e incêndios se espalharam por diversas cidades francesas. Um manifestante morreu, quase mil agentes de segurança foram feridos e cerca de 2.400 pessoas foram detidas.

“Pedi aos prefeitos que decretassem vários toques de recolher nesta noite”, disse Lecornu. A lista de cidades deve ser divulgada ainda nesta segunda, após consultas entre representantes do governo e prefeitos. Marselha, uma das cidades mais atingidas, proibiu aglomerações e manifestações entre meio-dia e 20h. Denain, perto da fronteira com a Bélgica, decretou toque de recolher noturno até domingo.

Lecornu descartou, por ora, decretar estado de emergência, como pediu Bruno Retailleau, líder do partido conservador Republicanos. Mas não afastou a possibilidade de implementar a medida caso seja necessário. “Estou absolutamente determinado a restabelecer a ordem”, acrescentou o premiê.

“O estado de emergência continua sendo uma medida muito séria, inclusive em termos de sua



DIMITAR DILKOFF/AFP/JP

Estudantes bloquearam a entrada de um dos principais museus do mundo

implementação. Portanto, se for necessário, é claro que poderemos adotá-lo.” Segundo Lecornu, os toques de recolher são uma resposta mais adequada à situação atual.

O presidente Emmanuel Macron reconheceu ontem “falhas” na gestão policial dos distúrbios, ordenou uma revisão das medidas de segurança e pediu “novos modos operacionais” para pôr às barricadas e aos saques. Em pronunciamento à nação na noite de domingo, ele havia condenado a violência e afirmado que autoridades locais poderiam proibir manifestações, se necessário.

Ele também recusou o pedido de demissão apresentado pelo ministro do Interior, Laurent Nuñez, e cobrou explicações sobre as falhas de prevenção e inteligência que permitiram a escalada dos confrontos. O ministro admitiu que a polícia perdeu o controle em algumas cidades. Segundo ele, os cerca de 60 mil policiais e agen-

tes mobilizados no sábado não foram suficientes para conter os grupos violentos.

Nuñez, ex-chefe da polícia de Paris, afirmou que as restrições não afetarão a partida entre PSG e Barcelona, pela Liga dos Campeões, marcada para hoje na capital.

O bloqueio do Louvre foi liderado por estudantes da École du Louvre, segundo a direção e os sindicatos do museu. “Devido às greves estudantis, o museu está fechado no momento. Pedimos desculpas pelo inconveniente”, diz um anúncio no site da instituição cultural. Alunos também promoviam concentrações e bloqueios na universidade Sciences Po, no centro da capital.

Os protestos de sábado foram o ápice de quatro semanas de manifestações, iniciadas por estudantes do ensino médio que reivindicavam melhores condições nas escolas.

Atos se espalham para a Itália, Portugal e Albânia

Jovens têm saído às ruas em países de toda a Europa, incluindo Itália, Espanha, França, Portugal e Albânia, para protestar contra a sua insatisfação com o estado das escolas e a crise generalizada do custo de vida.

Na Itália, houve confronto entre manifestantes e a polícia no final de semana, além de depredações e saques a estabelecimentos comerciais nos arredores da central Praça do Duomo, em Milão. Cerca de 70 pessoas foram presas.

A primeira-ministra Giorgia Meloni convocou uma reunião de

segurança para segunda-feira, 19, a fim de discutir a situação.

Na Espanha, ativistas foram às ruas em setembro em protesto contra os preços da habitação. Na ocasião, os protestos foram desencadeados pelo despejo de uma mulher de 87 anos de sua casa, após um fundo de investimento aumentar seu aluguel em 230%. Mari Carmen Abascal morreu duas semanas depois, após ser internada no hospital.

Os manifestantes exigem aluguéis mais baixos, o fim dos despejos e a proibição da compra de imó-

veis por fundos de investimento.

Apelos semelhantes foram feitos do outro lado da fronteira ibérica, em Portugal, no sábado, com centenas de pessoas reunidas no centro de Lisboa. De acordo com dados oficiais, os preços da habitação em Portugal aumentaram 124% entre 2015 e 2024, aproximadamente o dobro da média da UE.

Na Albânia, os manifestantes protestam contra o primeiro-ministro, Edi Rama. Eles afirmam estar descontentes com a corrupção que percebem, a falta de empregos e os baixos padrões de educação.

Trump pode se reunir com Xi e Putin para discutir o fim da guerra

/ GUERRA DA UCRÂNIA

O secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, afirmou ontem que o presidente americano, Donald Trump, poderá se reunir com os presidentes da China, Xi Jinping, e da Rússia, Vladimir Putin, no próximo mês, para discutir o fim da guerra na Ucrânia. Durante uma conversa com jornalistas em Samarcanda, no Uzbequistão, Rubio foi questionado sobre uma matéria do jornal The Wall Street Journal que afirmou que Putin propôs, em uma conversa por telefone com Trump em 9 de outubro, uma cúpula em novembro com o republicano e Xi para negociar o fim da guerra na Ucrânia.

“Bem, não sei. Quer dizer, acho que houve conversas sobre uma reunião. Não sei se algo foi definido”, respondeu Rubio. “Mas o presidente deixou claro que gostaria que a guerra entre Ucrânia e Rússia acabasse”, contou. “Temos nos envolvido repetidamente, ao longo de quase dois anos, na tentativa de promover ou facilitar o fim desse conflito. Acho que o presidente está aberto a qualquer coisa que possa fazer para ajudar a pôr o fim, se isso for possível. E continuaremos buscando oportunidades para fazer isso”, acrescentou.

Rubio afirmou que, até agora, as negociações não avançaram como o esperado. “Obviamente, não fizemos o tipo de progresso que gostaríamos de ter feito, mas não foi por falta de tentativa, e o presidente continua muito comprometido com esse objetivo”.

Segundo o The Wall Street Journal, que ouviu fontes familiarizadas com o assunto, sob condi-

ção de anonimato, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, não seria convidado para a reunião.

Rubio foi questionado ainda sobre uma entrevista de Zelensky à emissora NBC News, na qual afirmou que os EUA haviam bloqueado o compartilhamento de informações de inteligência por alguns dias, o que deixou Kiev sem visibilidade dos mísseis balísticos que se aproximavam. “Não sei de onde ele está tirando essas coisas nem por que está dizendo essas coisas à imprensa. Vocês deveriam voltar e perguntar a ele. Não houve nenhuma pausa”, disse Rubio.

Após as declarações do secretário americano, o ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Andrii Sybiha, afirmou que a reunião entre os líderes da Rússia, da China e dos EUA “incentivaria Putin a continuar esta guerra”.

“Convidar Putin para uma reunião desse tipo alimentaria sua necessidade de engrandecimento pessoal e lhe conferiria um status que não merece. Ele não é um líder global; é um criminoso de guerra. E a Rússia não é uma potência global; é um problema global”, escreveu Sybiha em uma publicação no X. “Por qualquer critério pragmático ou moral, Putin não tem lugar à mesa com Trump e Xi”.

“A única coisa que poderia lhe garantir esse lugar seria um passo sério em direção à paz, como aceitar uma proposta de cessar-fogo antes de qualquer reunião desse tipo. Em vez disso, estamos vendo a intensificação do terror contra civis. Enquanto continuar com esse terror, não deve haver lugar para ele em nenhuma mesa de negociação.”

EUA determina a remoção da tecnologia DeepSeek de sistemas

/ ESTADOS UNIDOS

O Departamento de Segurança Interna (DHS, na sigla em inglês) dos Estados Unidos determinou que agências civis federais removam de seus sistemas de tecnologia da informação a tecnologia de Inteligência Artificial (IA) desenvolvida pela empresa chinesa DeepSeek.

A ordem também proíbe futuras aquisições de produtos e serviços da DeepSeek, conforme um comunicado publicado pelo DHS. O comunicado não detalhou as preocupações de segurança que motivaram a decisão, nem estabeleceu

um prazo para que as agências removam a tecnologia em questão.

As restrições, amparadas na Lei de Segurança da Cadeia de Suprimentos em Aquisições Federais de 2018, abrangem produtos desenvolvidos por afiliadas da DeepSeek, bem como produtos e serviços de terceiros criados com base em implementações da DeepSeek.

A medida ocorre em um cenário de crescente competição entre os Estados Unidos e a China no campo da inteligência artificial, com desenvolvedores chineses buscando reduzir a vantagem de seus pares americanos.

política

Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Trava contra uso eleitoral

O deputado federal gaúcho Sanderson (PL, foto), que foi eleito senador para o próximo mandato, apresentou um projeto de lei complementar com o objetivo de endurecer as restrições à criação, ampliação e concessão de benefícios governamentais em anos de eleição. A proposta altera a Lei de Responsabilidade Fiscal e a Lei das Eleições para exigir a demonstração prévia de adequação orçamentária antes do anúncio de qualquer nova vantagem econômica ou assistencial por parte do poder público, protegendo o pleito contra a utilização de recursos estatais para a captação de votos. “A proximidade das eleições não pode servir de justificativa para a adoção de medidas governamentais sem planejamento adequado, tampouco para a concentração de anúncios de benefícios econômicos em momento de especial sensibilidade democrática”, justifica o parlamentar.



PABLO VALADARES/INVESTIGAR/IC

Sigilo dos voos de Vorcaro

Já o deputado federal gaúcho Lucas Redecker (PSD) solicitou explicações ao ministro da Defesa, José Múcio, sobre a recusa do Comando da Aeronáutica em fornecer os registros de voo da aeronave vinculada ao então CEO do Banco Master, Daniel Vorcaro. “A lei contempla hipóteses em que o consentimento do titular não é exigido, notadamente quando necessário à proteção do interesse público e geral preponderante, bem como, impede a utilização da restrição de acesso para prejudicar processos de apuração de irregularidades”, escreve o parlamentar. O acesso aos dados do jato (prefixo PS-FST), referentes ao período de 10 a 20 de novembro de 2025, foi negado pelos militares sob a justificativa de proteção à intimidade e à vida privada. No documento, o gaúcho questiona os fundamentos jurídicos dessa “blindagem” e indaga se a Força Aérea avaliou liberar pelo menos versões parciais dos registros para garantir a transparência e o exercício de fiscalização do Poder Legislativo.

Extorsão em Sananduva

A Justiça Federal condenou uma liderança da comunidade indígena Passo Grande do Rio Forquilha a oito anos e seis meses de prisão por extorquir uma associação de produtores rurais e uma cooperativa no município gaúcho de Sananduva. A partir de denúncia do Ministério Público Federal (MPF), a sentença confirmou que, em 2014, o réu e seu filho exigiram R\$ 50 mil de cada entidade sob a ameaça de impedir o plantio de safras e de incendiar casas, lavouras e uma área de 46,5 hectares de eucaliptos que abastecia as caldeiras do frigorífico local. Embora o réu tenha alegado em interrogatório que o repasse foi apenas uma “doação voluntária”, as provas documentais e testemunhais confirmaram o crime. A Justiça rejeitou a tese da defesa e concluiu que os dois pagamentos foram “exigidos sob ameaça e sem relação jurídica entre as partes que os justificasse”, estipulando o cumprimento da pena em regime inicial fechado, com direito a recorrer em liberdade.

STJ barra abusos em proteção veicular

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) considerou abusivas as cláusulas de proteção veicular que impõem a perda automática da cobertura caso o associado não comunique o acidente em até 30 minutos ou deixe o local do sinistro. Ao reformar uma decisão do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS) - que havia negado indenização a um motorista - o STJ reafirmou que o Código de Defesa do Consumidor (CDC) incide sobre essas operações. Segundo o relator do recurso, ministro Ricardo Villas Bôas Cueva, a exigência de um prazo contraria a regulamentação do setor, enquanto a punição por deixar o local do acidente desconsidera emergências, como a necessidade de socorro médico, exigindo a prova de que a evasão agravou os danos.

Caio Coppolla avalia debate entre Lula e Flávio

Cientista político também analisou futuro da economia do País

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Pauta central da eleição para presidente da República em 2026, a economia expõe um dos principais pontos de divergência entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL). Para além dos ataques pessoais, o tema foi centro do debate entre os candidatos neste domingo, promovido pela Bandeirantes. Já nesta segunda-feira, o cientista político Caio Coppolla palestrou em reunião almoço promovida pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), em sua sede, em Porto Alegre, e tratou do futuro econômico brasileiro e do impacto do primeiro encontro ao vivo entre os presidentes.

O especialista, que possui um viés ligado ao candidato da oposição, avalia o potencial a ser explorado pelo governo federal em temas como as terras raras, turismo, com ênfase no Rio de Janeiro, e o incentivo ao agronegócio. Na construção civil, Coppolla defende a liberação e a segurança jurídica para investimentos privados em grandes obras de infraestrutura.

Ele critica a paralisação de projetos ferroviários privados, travados por decisões judiciais e o que classifica como “radicalismo ambiental”. Além disso, Coppolla entende que o setor tem papel direto em estruturar o País para receber o turismo internacional, aproveitando as belezas naturais, principalmente em solo fluminense, hoje subexplorados quando

comparados a outros países.

A análise parte de um cenário pós-eleições. Nessa linha, aponta a necessidade de construir uma infraestrutura de processamento de dados, com os data centers, necessária para a nova era da Inteligência Artificial (IA). Quanto às terras raras, o cientista político frisa que, dos quatro países com a maior reserva no planeta, o Brasil é o segundo – China, Vietnã e Rússia fecham a lista – e a única democracia ocidental, o que facilita nas negociações com outras nações.

Sobre as eleições de 2026 e o primeiro debate entre os dois principais presidentes da disputa, que se abstiveram das ocasiões do primeiro turno e partiram direto para o confronto direto no segundo, Coppolla avalia que, em conteúdo, pouco pôde ser aproveitar neste domingo.

Questionado sobre os votos nulos e a imagem deixada pelos dois candidatos aos eleitores indecisos, vê a questão como algo “muito sério” por conta do número de nulidades nos últimos pleitos. “As pessoas fazem questão de manifestar a sua insatisfação com

ambos os lados. Não acho que alguém que estivesse aguardando por discussões mais aprofundadas tenha saído satisfeito”, destaca.

Porém, Coppolla avalia que o eleitor tem outras fontes para buscar as propostas dos candidatos. Na eleição com maior acesso à informação, cita entrevistas com mais de uma hora de duração e os planos de governo como boas opções para se aprofundar no conteúdo.

Para o próximo debate, o especialista reforça que os políticos têm grande poder de adaptação e aprendizado. Portanto, espera uma dinâmica diferente na sexta-feira, na Rede Globo.

“Imagino que o próximo debate seja ainda mais emocionante no sentido de que ambos os candidatos já se conheceram na performance ao vivo e estarão mais treinados para o formato”, conclui. Ademais, cita que o debate às vésperas da eleição, em uma emissora de grande audiência, pode ter um impacto significativo na definição do voto. No próximo domingo, 25 de outubro, os brasileiros vão às urnas para definir o próximo presidente.



ARTUR KOCH/IC

Coppolla (c) foi convidado de encontro promovido pelo Sinduscon-RS

Último debate do 2º turno será na TV Globo

O próximo debate presidencial do segundo turno entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL) está marcado para esta sexta-feira. O confronto será transmitido a partir das 21h20min pela TV Globo, sob mediação do jornalista César Tralli.

O primeiro debate presiden-

cial realizado no domingo pela Band/Estadão, teve provocações, bate-bocas e pedidos de expulsão nos bastidores.

A tensão entre os candidatos se estendeu à plateia, onde aliados dos dois lados trocaram acusações, comemoraram respostas e tentaram orientar os presidentes durante o con-

fronto. Em diferentes momentos, integrantes da organização precisaram intervir para conter os desentendimentos.

Antes mesmo do início do debate, o clima já era de expectativa entre as duas equipes. Flávio fez uma oração no estúdio, enquanto Lula demonstrava tranquilidade à espera do confronto.

RS arrecada R\$ 40 bilhões em ICMS até setembro

Resultado nos primeiros nove meses de 2025 e 2026 foi alavancado por programas de renegociação de passivos



Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

De janeiro a setembro de 2026, o governo do Rio Grande do Sul arrecadou R\$ 40,98 bilhões em ICMS, o principal imposto dos estados brasileiros. O resultado é um pouco superior ao registrado nos primeiros nove meses do ano passado, quando o Executivo recolheu R\$ 39,79 bilhões do tributo no período - crescimento nominal de 3%.

Em 2025, houve alta no recolhimento de ICMS puxada pelo programa estadual Refaz Reconstrução - cerca de R\$ 2 bilhões a mais sobre o total -, de renegociação de débitos tributários, e que levou a um recorde de arrecadação em um único mês: em abril do ano passado, foram recolhidos R\$ 5,54 bilhões - único registro mensal superior a R\$ 5 bilhões na história do Estado.

Já neste ano, o governo apresentou outro programa de renegociação de dívidas de ICMS, o Acordo Gaúcho, em que foi negociado R\$ 1,1 bilhão em juros e multas de débitos tributários.

Abril deste ano também foi o mês de maior arrecadação de ICMS

até setembro, com R\$ 4,92 bilhões, diminuição nominal de 11% em relação a 2025, muito em razão dos recursos do Refaz no ano passado. Nos demais meses, o recolhimento de 2026 foi superior aos registros mensais do ano anterior, à exceção de março, que teve pequeno recuo de R\$ 4,14 bilhões arrecadados em 2025 para R\$ 4,1 bilhões neste ano.

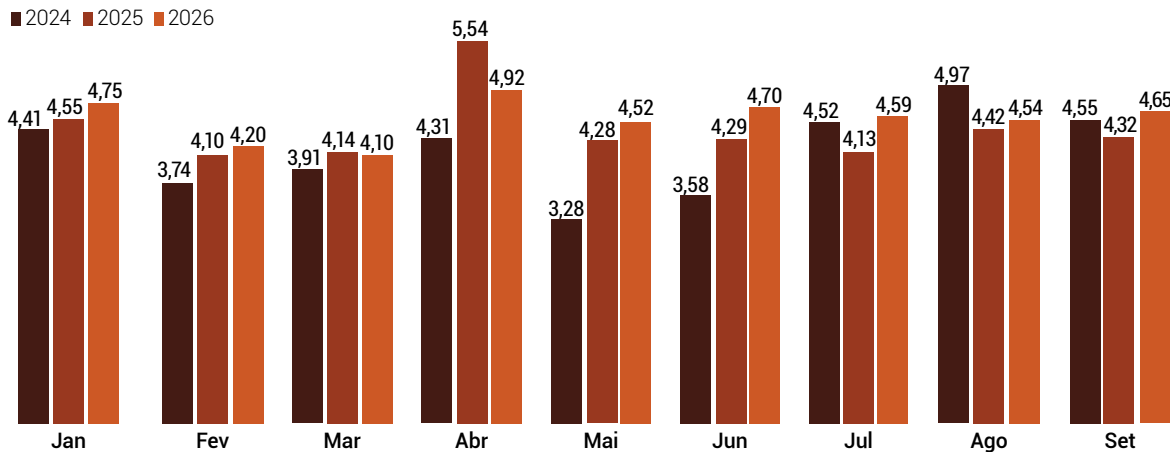
O resultado de R\$ 40,98 bilhões indica que o governo gaúcho volte a arrecadar um montante superior a R\$ 50 bilhões de ICMS ao final do ano, algo registrado em 2025 (R\$ 53,82 bilhões) e em 2024 (R\$ 50,75 bilhões).

A Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz) projeta arrecadação de R\$ 55,67 bilhões ao final do exercício de 2026. Considerando todos os impostos estaduais, a estimativa da pasta é de recolhimento de R\$ 63,58 bilhões neste ano, com acréscimo das receitas de IPVA (R\$ 6,03 bilhões) e ITCD (R\$ 1,5 bilhão).

Para o ano que vem, a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2027 encaminhada pelo atual governo de Eduardo Leite (PSD) para apreciação da Assembleia Legislativa aponta para arrecadação de R\$ 57,88 bilhões ao final de 2027. Apesar disso, com a eleição de Luciano Zucco (PL) ao governo do Estado, houve uma mudança na relatoria da proposta no Parlamento, passando das mãos

Arrecadação de ICMS pelo governo gaúcho

valores nominais em R\$ bilhões



Total de jan a set de 2024: R\$ 37,27 bilhões
Total de jan a set de 2025: R\$ 39,79 bilhões
Total de jan a set de 2026: R\$ 40,98 bilhões

do líder do governo Leite, deputado Frederico Antunes (PSD), para Claudio Branchieri (PL), parlamentar aliado do governador eleito.

A LOA entregue pelo atual governo prevê déficits orçamentário de R\$ 4 bilhões e primário de R\$ 4,8 bilhões, mas Branchieri acredita ser possível reduzir essa projeção deficitária em razão de, em anos anteriores, o Executivo ter encaminhado peças orçamentárias que previam o fechamento das contas no negativo, mas ao final dos exercícios o resultado era superavitário. Há cinco

anos o governo gaúcho registra superávits, mas que foram impulsionados por receitas extraordinárias, como de privatizações e operações de crédito.

Na avaliação de Branchieri, “às vezes o orçamento enviado pelo Piratini é um pouquinho descolado da realidade”. Ele completa: “Ou seja, às vezes eles projetam uma receita corrente líquida menor que a do ano anterior, as despesas menores que as despesas do ano anterior, e a gente precisa saber porque eventualmente isso está ocorrendo para

corrigir essas falhas”.

Há a tendência de novo superávit nas contas do Estado em 2026, tendo em vista o resultado positivo em R\$ 7,7 bilhões nas contas até agosto. Caso se confirme o fechamento das contas no azul, o registro irá novamente na contramão da LOA para este ano, que estimava déficit de R\$ 3,79 bilhões.

Quanto à LOA de 2027, a previsão é que o texto ajustado pelo novo relator vá para apreciação do plenário da Assembleia em 24 de novembro.

Prazo para servidor indicar preferência começa quinta

/ CONCURSO NACIONAL

Os servidores das carreiras de analista técnico de desenvolvimento socioeconômico (ATDS) e analista técnico de justiça e defesa (ATJD), da segunda edição do Concurso Público Nacional Unificado (CPNU 2), podem fazer a manifestação de preferência por órgão, entidade e local de exercício do cargo a partir de quinta-feira. O prazo vai até as 23h59min da próxima segunda-feira.

Os dois editais de convocação dos servidores, tanto para o cargo ATDS como para ATJD foram publicados pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) na última sexta-feira, em edição extra do Diário Oficial da União. A manifestação de preferência é facultativa e deve ser feita pelo portal SouGov.br.

Para a carreira de analista técnico de desenvolvimento socioeconômico (ATDS), há vagas em Brasília e em outras localidades do país.

Já para os servidores da carreira de ATJD, as opções são restritas a Brasília.

A ausência de manifestação não exclui o servidor deste concurso público, nem altera sua classificação. Neste caso, terão o exercício definido pela Administração Pública Federal entre as opções remanescentes em Brasília, conforme os critérios estabelecidos nos editais.

A manifestação poderá ser realizada por meio da plataforma SouGov.Br (site e aplicativo), destinada a servidores públicos federais ativos, aposentados, pensionistas e anistiados políticos do Poder Executivo Federal. É preciso fazer login com a senha do portal Gov.br. Ao acessar o sistema, os servidores deverão consultar as opções disponíveis e organizá-las por ordem de preferência.

Enquanto o prazo permanecer aberto, de 22 a 26 de outubro, será possível alterar as escolhas. Será considerada válida a última manifestação transmitida.

Somente poderão fazer a manifestação os servidores que concluíram o Programa de Profissionalização para as Carreiras de Desenvolvimento de Políticas de Justiça e Defesa e de Desenvolvimento Socioeconômico (Profcar), que foi promovido pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap).

Os editais avisam que a manifestação de preferência não garante a alocação na opção indicada. Na prática, a regra diz que o servidor tem o direito de indicar sua preferência pelo local de trabalho, mas o governo federal não é obrigado a conceder exatamente o que foi manifestado.

A prioridade para definição do órgão e do local de exercício legal é assegurada às pessoas com deficiência (PCD) e também considerará a classificação final do candidato no concurso público, a ordem de preferência indicada e a disponibilidade de vagas, conforme as necessidades dos órgãos e entidades federais.

Alcolumbre adia PEC da Segurança Pública para depois da eleição

/ SENADO

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), decidiu não realizar sessões esta semana e adiar a votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública para depois do segundo turno das eleições.

O adiamento ocorreu diante do impasse entre governo e oposição em torno da redução da maioria penal.

A líder do governo no Senado, Teresa Leitaõ (PT-PE), afirmou que não haverá convocação de sessões deliberativas esta semana por decisão do presidente. “Foi decisão dele, pelo clima da última sessão”, disse.

Alcolumbre tentou votar a PEC na quinta-feira a pedido do governo Lula. A ideia, no entanto, se tornou um problema para o presidente Lula por causa da

estratégia da campanha de Flávio Bolsonaro (PL), de usar a PEC para propor a redução da maioria penal.

O movimento acouo o governo e fez com que Lula e o PT mudassem uma posição histórica e passassem a defender a redução da maioria penal para 16 anos para crimes hediondos. Os petistas, porém, queriam desvincular o tema da votação da PEC da Segurança Pública, dizendo que é preciso um debate à parte.

Lula defendeu na quinta, em sabatina no Jornal Nacional, a redução da maioria penal de 18 anos para 16 anos para crimes hediondos.

Alcolumbre chegou a avisar a líderes partidários que faria sessões esta semana para votar a PEC em plenário, mas desistiu e não convocou reuniões deliberativas. Esta semana haverá apenas sessões solenes.

política

Lula promete PEC para passe livre no transporte público

Presidenciável realizou caminhada pelo Centro de Porto Alegre



Candidato do PT fez trajeto pelas ruas acompanhado em carro por ex-governadores e cercado pela militância



Bolívar Cavalier

bolivarc@jcrs.com.br

Após o presidente e candidato à reeleição, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), desafiar neste domingo, em debate na Band, o adversário Flávio Bolsonaro (PL) a que ambos abram seus sigilos bancários e dos celulares, o atual mandatário afirmou ontem que irá entregar hoje os sigilos dele e de seus cinco filhos ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A declaração ocorreu em pronunciamento à imprensa antes de

iniciar uma caminhada com apoiadores em Porto Alegre.

“Abrindo o meu sigilo telefônico, da minha família e dos meus cinco filhos e dirigindo que o Flávio Bolsonaro faça o mesmo. Vou entregar amanhã ao Tribunal Superior Eleitoral”, disse Lula. O presidente afirmou que faz isso para “parar com isso nesse País de ladrão ficar chamando gente honesta de ladrão”, em referência ao adversário, ao qual voltou a chamar de “miliciano”.

Além disso, ele se comprometeu a enviar ao Congresso Nacional uma PEC que trate de passe livre no transporte público de todo o Brasil. Conforme Lula, os recursos para tal medida seriam oriundos de emendas parlamentares.

O candidato também voltou a afirmar que o governo federal irá comprar dívidas da população para leiloar elas, e que ainda vai fazer um “Pix de cinco mil reais para quem se livrar da dívida”.

Ele também comemorou a promulgação da PEC do fim da escala 6x1 no Congresso Nacional.

Após o pronunciamento, o petista subiu em um carro junto aos ex-governadores gaúchos Olívio Dutra (PT) e Tarso Genro (PT) e o senador Paulo Paim (PT). A concentração ocorreu no Parque dos Açorianos, no Centro de Porto Alegre, e a caminhada com apoiadores desceu a avenida Borges de Medeiros com chegada programada para o Mercado Público.

Equipe econômica de Flávio adotará regra de transição no Bolsa Família

A coordenadora econômica da campanha de Flávio Bolsonaro, Daniella Marques, disse em entrevista à CBN Bahia que planeja implementar uma regra de transição de dois anos no Bolsa Família para que os beneficiários abram seus negócios ou aceitem empregos de carteira assinada, com retorno automático ao benefício, caso não consigam oportunidades.

“As pessoas não podem ficar presas para sempre no Bolsa Família, aquilo é uma proteção mas é o início de uma jornada e todo mundo merece sonhar com mais oportunidade, mais dignidade. É justamente nisso que a gente quer focar, esse é o coração do plano do Flávio”, afirmou Marques. “A Caixa vai ser o grande braço de apoio para isso, assim como o Banco do Nordeste, para ser o banco do pequeno empreendedor, para oferecer crédito”, disse.

Daniella reforçou ainda que um eventual governo Flávio deve implementar um plano emergencial para reestruturar dívidas de empresas e famílias, causadas

pelas medidas eleitoreiras “desesperadas” do Lula às vésperas das eleições. “Esse plano emergencial vai permitir que famílias tenham carência de seis meses para reestruturar suas dívidas, assim como as micro e pequenas empresas terão carência de 12 meses para recompor a capacidade de pagamento”, detalhou.

A ex-presidente da Caixa rebateu o que chamou de “campanha criminosa de fake news” pelo PT, alegando que Flávio Bolsonaro cortaria programas sociais ou aposentadoria caso eleito. “Não iremos (cortar programas sociais). Nós iremos cortar os privilégios em Brasília, férias de 60 dias, supersalários, viagens e outros privilégios, desperdícios da máquina pública e fechar o buraco das estatais para que a gente tenha um Estado mais eficiente”, disse Daniella Marques.

Segundo a coordenadora econômica da campanha do Partido Liberal (PL), o plano de Flávio tem como um de seus pilares o ajuste das contas públicas, permitindo um controle da dívida e uma eventual queda dos juros reais.



Daniella Marques falou ainda sobre plano emergencial a endividados

TSE dá 24h para Meta comprovar igualdade de conteúdo de Lula e Flávio

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) estabeleceu um prazo de 24 horas para que a Meta (dona do WhatsApp, Facebook e Instagram) apresente provas de que cumpriu as determinações da Corte sobre a distribuição de conteúdo político e a veiculação de anúncios eleitorais no segundo turno das eleições de 2026.

A decisão foi proferida neste domingo, pelo ministro Marco Aurélio Bellizze e prevê o aumento da multa diária para R\$ 1 milhão caso a empresa não comprove o cumprimento integral das medidas dentro do prazo estipulado. O Estadão procurou a Meta, e o espaço está aberto

para manifestação.

A disputa envolve as campanhas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do senador Flávio Bolsonaro (PL), que recorreram à Justiça Eleitoral alegando prejuízos à divulgação de seus conteúdos nas plataformas da empresa.

O caso trata da atuação da Meta na distribuição de material político, e não da legalidade das propagandas publicadas pelos candidatos, conforme destacou o ministro. “A controvérsia, portanto, não versa sobre a regularidade da propaganda eleitoral veiculada pelas candidaturas nas redes sociais, mas sobre a

atuação da plataforma no tratamento e na distribuição desses conteúdos durante o processo eleitoral”, escreveu o ministro.

Na decisão, Bellizze determinou que a empresa apresente relatórios detalhados sobre as providências adotadas e esclareça quais medidas decorreram de ordens judiciais e quais foram implementadas por iniciativa própria. Os documentos deverão ser entregues em português, com os horários ajustados ao fuso de Brasília e explicações que permitam identificar o atendimento de cada determinação.

O ministro também estabele-

ceu orientações sobre a distribuição de publicações feitas em colaboração entre perfis. A Meta poderá deixar de recomendar esse tipo de conteúdo quando ele for exibido no perfil oficial, mas não poderá estender a restrição à distribuição da mesma publicação pelo perfil do coautor. A empresa deverá, ainda, confirmar que interrompeu medidas de não recomendação aplicadas a contas que não sejam perfis oficiais.

O ministro também cobrou a reapresentação de um relatório anterior, com informações organizadas de maneira clara e individualizada.

Antonio Hohlfeldt anuncia sua saída do MDB

O ex-vice-governador do Rio Grande do Sul, Antonio Hohlfeldt, anunciou a sua saída do MDB neste final de semana. O político criticou a postura do partido diante do apoio à candidatura de Flávio Bolsonaro (PL) no segundo turno. Em um manifesto publicado no dia 15 de outubro, resumiu a sua trajetória política e a importância do partido nela. Hohlfeldt pontuou que não compactua com as atuais posições da sigla.

Ufrgs consegue vagas docentes para o curso de Cinema

Com sete ofertas para professor, graduação pode iniciar ainda em 2027

/ EDUCAÇÃO

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Após tentativas mal sucedidas, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) conseguiu garantir junto ao Ministério da Educação (MEC), sete vagas docentes para o curso de Cinema e Audiovisual, que era esperado internamente para o Vestibular ainda deste ano, que não foi possível. Porém, o prazo ainda depende se será possível o ingresso no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) para março de 2027. Caso haja uma negativa, o começo das aulas será em março de 2028.

A reitora da Ufrgs, Marcia Barbosa, diz estar muito contente por conta da instituição ter conseguido fechar as vagas. “A cena de audiovisual e de cinema está crescendo muito no Rio Grande do Sul. É muito interessante para que tenhamos uma força maior no Estado, com capacidade técnica para formar pessoas. Estamos muito felizes por ter as vagas para conseguir dar a formação”. Ainda segundo ela, o que resta são partes burocráticas para estar tudo 100% finalizado.

Em setembro, Marcia afirmou que o motivo principal para o atraso na confirmação do curso era a falta de professores. Segundo ela, a Ufrgs vinha cobrando do governo federal a disponibilização das vagas. “Conseguimos, através do MEC, sete vagas de docentes no-



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Marcia acredita que o novo curso terá uma grande procura no Vestibular

vas. Acreditamos que o curso vai ter uma boa procura, pelo número de pessoas que estão há muito tempo nos procurando, interessados com o tema. Estamos tentando apressar as coisas para o Conselho Universitário (Consun) aprovar para conseguirmos a entrada já no próximo Sisu, no final do ano. Caso não seja possível, está garantido que no final do ano que vem teremos no Vestibular”, explica.

O preenchimento das vagas se dará via concursos públicos, de acordo com as disciplinas previstas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) em tramitação. Vale reiterar ainda, que o projeto de criação do curso ainda precisa passar pelo Consun, para então ser definido.

Confirmadas, as aulas serão no campus da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Ufrgs (Fabico), com carga horária

de 2.955 horas, o equivalente a quatro anos mínimos de curso (oito semestres). O projeto pedagógico inicial prevê ingressos anuais com 25 vagas por turma.

Na visão da diretora da Fabico, a professora Ana Taís Martins, a integração do curso representa uma ampliação importante da contribuição à formação pública em comunicação e à produção cultural. Para ela, o curso de Cinema e Audiovisual permitirá articular criação artística, formação técnica e reflexão crítica, em diálogo com áreas que já integram a Fabico e a Ufrgs. “Queremos formar profissionais capazes de criar e produzir, mas também de compreender o papel das imagens na sociedade e de expressar a diversidade de experiências e histórias do País. É uma conquista para a Ufrgs e para o setor audiovisual gaúcho”, ressalta.

Projeto prevê proibir condução de carrinhos por crianças em mercados

/ SUPERMERCADOS

Cláudio Isaías

isaiaasc@jcrs.com.br

Pais ou responsáveis que frequentam mercados, supermercados, hipermercados e atacarejos em Porto Alegre e permitem que crianças conduzam carrinhos durante as compras terão que rever essa iniciativa. Caso o projeto de lei, de autoria do vereador Jonas Reis (PT), que está em debate na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, seja aprovado, a condução pelo público infantil será proibida.

Na justificativa, o parlamentar petista diz que os estabelecimentos comerciais não devem incentivar o consumo infantil. “A mediação parental na compra de produtos destinados ao público infantil é necessária e insubstituível, o que não se coaduna com a disponibilização, por empresas varejistas, de carrinhos destinados à condução por crianças”, comenta.

Para Reis, ao conduzir o carrinho, a criança é incentivada a retirar produtos das prateleiras e colocá-los no carro de compras sem a mediação familiar, o que estimula o consumismo e provoca conflitos familiares. O texto do projeto destaca que não se enquadram na proibição os carrinhos providos de cadeirinha para bebês, destinados à condução por adultos.

Além disso, carrinhos voltados ao uso por pessoas

com nanismo deverão estar devidamente identificados, contendo informação de que não se destinam ao uso por crianças.

O descumprimento da legislação proposta levaria a uma advertência por escrito na primeira ocorrência; seguida de multa no valor de 500 (R\$ 3.020,55) a 5.000 (R\$ 32.055,00) Unidades Financeiras Municipais (UFM), conforme o tamanho do estabelecimento. Em caso de reincidência, o estabelecimento seria interditado pelo prazo de uma semana.

O presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), Lindonor Peruzzo Júnior, disse que a entidade está acompanhando o debate do projeto de lei que prevê a proibição de carrinhos infantis em supermercados, e reforça sua posição contrária à medida. “O setor supermercadista é uma porta de entrada para a educação financeira, uma vez que as crianças via de regra participam da jornada de compras acompanhadas dos pais ou responsáveis”, destaca.

Segundo Peruzzo, além da proposição ser inconstitucional, tornar a atividade de compra mais lúdica e divertida é um serviço prestado por algumas empresas. “A ideia é garantir mais conforto e tranquilidade aos clientes, não redundando em nenhum prejuízo aos consumidores gaúchos”, acrescenta o dirigente supermercadista.

Doença de Newcastle é confirmada em Santa Catarina

/ SAÚDE

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) confirmou o registro de um foco da doença de Newcastle em um estabelecimento de avicultura comercial de corte de perus no município de Nova Itaberaba, em Santa Catarina. A existência do foco foi confirmada no domingo. O ministério informou que o estabelecimento foi interditado pelo Serviço Veterinário Oficial de Santa Catarina, com a suspensão da movimentação de aves. Além disso, a pasta esclareceu que medidas de controle, contenção e erradicação do foco serão executadas conforme as diretrizes do Pla-

no de Contingência para Influenza Aviária e Doença de Newcastle.

A patologia afeta aves domésticas e silvestres e é causada por vírus virulento do paramixovírus aviário do sorotipo 1 (APMV-1), conforme os critérios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA).

A ocorrência foi identificada durante investigação epidemiológica conduzida pelo Serviço Veterinário Oficial de Santa Catarina e confirmada por análise realizada no Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de São Paulo. O laboratório é reconhecido pela OMSA como de referência internacional para o diagnóstico da doença.

O Mapa ressalta que, apesar da necessidade de adoção de medidas sanitárias para controlar a ocorrência, o consumo de produtos avícolas submetidos à inspeção oficial permanece seguro, sem contraindicações, disse o ministério.

O governo informou que notificou a OMSA e aos parceiros comerciais do Brasil, em cumprimento aos compromissos internacionais de transparência sanitária.

O secretário-substituto de Comércio e Relações Internacionais do ministério, Rafael Requião, disse que não recebeu qualquer informação sobre a suspensão das exportações brasileiras por conta do foco da doença.



MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC

Descumprimento da lei poderá render multas de até R\$ 32 mil

Mulheres saem de casa para fugir da violência

Casas-abrigo oferecem segurança às vítimas no Rio Grande do Sul, mas falta de renda e moradia dificulta o recomeço



Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Deixar para trás a própria casa, interromper a rotina e se afastar de pessoas próximas. Para mulheres ameaçadas por companheiros ou ex-companheiros, escapar da violência doméstica pode significar abandonar a vida que construíram. No Rio Grande do Sul, onde 62 mulheres já foram vítimas de feminicídio neste ano, as casas-abrigo representam uma alternativa de proteção. Longe dos agressores, porém, surge outro desafio: encontrar condições para recomeçar. O **Jornal do Comércio** dá início, hoje, a uma série de quatro matérias que abordam a realidade da violência contra a mulher no Estado.

Segundo a Brigada Militar, nove mulheres foram assassinadas em agosto e outras três em setembro. Entre janeiro e setembro, a corporação atendeu cerca de 9 mil chamados por violência doméstica e afirma ter resgatado 168 mulheres de tentativas de feminicídio. No período, as Patrulhas Maria da Penha acompanharam 16.041 mulheres com medidas protetivas.

No Brasil, foram 848 feminicídios entre janeiro e julho, redução de 3,2% em relação ao mesmo período de 2025, segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública. Na Região Sul, entretanto, houve aumento de 14,9%, de 121 para 139 casos. Somente no primeiro trimestre, o Ligue 180 recebeu 45.735 denúncias de violência contra mulheres, crescimento de 23% na

comparação anual.

Para quem precisa deixar a própria residência, as casas-abrigo oferecem acolhimento temporário, endereço sigiloso e acompanhamento para reorganizar o cotidiano. Levantamento de uma comissão externa da Câmara dos Deputados, divulgado em 2026, identificou 15 unidades distribuídas por 14 municípios gaúchos. Em março, o governo estadual anunciou um programa de R\$ 71 milhões voltado às mulheres, incluindo R\$ 6,8 milhões para acolhimento e um edital de 126 vagas regionalizadas.

A reportagem conversou com duas mulheres acolhidas em uma casa-abrigo na Região Metropolitana de Porto Alegre e uma terceira que conseguiu romper o ciclo de violência com apoio familiar. Por segurança, identidade, idades, profissões e locais de residência ou acolhimento são mantidos em sigilo. Os nomes apresentados nesta edição, portanto, são fictícios.

Mariana passou mais de uma década ao lado do ex-companheiro. No início, ele questionava suas roupas, conversas e amizades. Aos poucos, afastou-a da família. As agressões físicas vieram depois. “No início, nem enxergava como violência, estava cega. As agressões físicas vieram depois, mas hoje percebo, conversando com minha psicóloga, que a violência começou muito antes de um tapa”, relata.

A decisão de sair veio quando o filho mais velho, de 11 anos, tentou defendê-la durante uma discussão. “Percebi que não era só eu que estava sofrendo”, recorda. Há três meses, ela vive com os dois filhos em uma casa-abrigo. Nos primeiros dias, mal conseguia dormir, com medo de ser encontrada pelo



Entre janeiro e setembro, a Brigada Militar atendeu cerca de 9 mil chamados por violência doméstica

agressor - especialmente após ter realizado boletim de ocorrência - e vergonha. O acolhimento, entretanto, ajudou a recuperar parte da tranquilidade perdida.

“Mesmo não sendo realmente a minha casa, aqui tenho segurança e consigo pensar no futuro. É bom ver meus filhos longe daquele caos que era o nosso dia a dia e vejo que eles estão mais leves”, afirma.

Na mesma instituição está Juliana, perseguida pelo ex-namorado após o término de um relacionamento de dois anos. Sem aceitar a separação, ele passou a aparecer nos lugares que ela frequentava e a enviar mensagens por diferentes números de telefone e perfis falsos nas redes sociais.

“Comecei a mudar meus horá-

rios, deixei de sair e praticamente parei de viver. Tinha medo até de ir ao mercado perto de casa. E na internet era pior: até através do Pix ele já mandou mensagem”, conta.

Acolhida há pouco mais de um mês, Juliana precisou abandonar a rotina e se adaptar às regras de segurança da instituição. Inicialmente, sentia-se injustiçada. “Não queria sair da minha casa, já que parecia injusto que eu tivesse que me esconder enquanto ele continuava vivendo normalmente.”

Sem filhos, ela registrou boletim de ocorrência e obteve medida protetiva contra o ex-namorado. Ainda assim, não se sente segura para retornar à residência, já que os dois moravam próximos, em uma comunidade de Porto Alegre.

Dados da violência

62 feminicídios

registrados no Estado até o momento;

9 mil chamados por violência doméstica

atendidos pela Brigada Militar entre janeiro e setembro;

168 mulheres resgatadas

de tentativas de feminicídio no RS entre janeiro e setembro;

16.041 mulheres com medidas protetivas

acompanhadas pelas Patrulhas Maria da Penha no RS;

848 feminicídios registrados no Brasil

entre janeiro e julho de 2026;

14,9% de aumento nos feminicídios da Região Sul

entre janeiro e julho, em comparação com 2025;

45.735 denúncias de violência contra mulheres

recebidas pelo Ligue 180 no primeiro trimestre de 2026.

Apoio familiar permite uma nova vida fora das casas-abrigo

A história de Patrícia teve um caminho diferente. Ela não precisou recorrer à uma instituição de acolhimento, mas dependeu da ajuda da irmã para sair de um casamento marcado por 15 anos de violência psicológica e patrimonial. Após a separação, permaneceu algumas semanas na casa da família até conseguir alugar um imóvel.

Embora trabalhasse, Patrícia não tinha total autonomia sobre o próprio dinheiro. O ex-marido mexia nas suas finanças e a fazia duvidar da capacidade de sobreviver sozinha. O ciúme também era

constante, acompanhado de restrições ao convívio social.

“Ele nunca deixava eu sair com minhas amigas e, com o tempo, já tinha até me acostumado. Mas olha só que hipocrisia: ele me traiu várias vezes”, recorda. O apoio familiar foi decisivo para romper a relação: “Se eu não tivesse uma pessoa próxima para me acolher, provavelmente teria enfrentado muito mais dificuldades”, reconhece.

Hoje, Patrícia mora com a filha e voltou a administrar a própria renda. A liberdade reconquistada, contudo, convive com as

consequências financeiras do relacionamento. Ela ainda paga dívidas e busca recuperar a estabilidade econômica.

As dificuldades relatadas pelas três mulheres fazem parte da rotina de quem trabalha no acolhimento às vítimas. Uma profissional que atua há sete anos no atendimento psicológico da casa-abrigo onde estão Mariana e Juliana explica que muitas chegam à instituição com ansiedade, autoestima abalada, e dificuldades para tomar decisões, consequências de relacionamentos marcados pelo controle e pela violência.

Segundo ela, recuperar a capacidade de fazer escolhas é parte fundamental da reconstrução da autonomia. A independência financeira, entretanto, está entre os principais obstáculos para deixar o acolhimento institucional.

Por isso, argumenta, o acompanhamento psicológico precisa estar associado à assistência social e ao acesso a direitos e oportunidades. “Não basta dizer que elas precisam denunciar ou sair de casa se não oferecemos alternativas concretas para que possam viver com segurança e dignidade”, conclui.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Sul-Americana - Pelo duelo de volta de uma das semifinais, o Vasco recebe o Boca Juniors, no Maracanã, às 21h30min. Na Argentina, o time carioca venceu por 1 a 0.

Série B - Pela 34ª rodada, o Londrina recebe o Cuiabá, às 19h30min.

Liga dos Campeões - Partidas pela 3ª rodada da fase de liga, às 13h45min, jogam Sabah-AZR x Borussia Dortmund e Fenerbahce x Slavia Praha-CZE. Às 16h, tem PSG x Barcelona, Manchester City x AEK Atenas, Napoli x Bodo Glimt, Porto x PSV, Roma x Slovan Bratislava-SVK, Liverpool x Villarreal e Stuttgart x Atlético de Madrid.

Flamengo - O meia Arrascaeta se reapresentou no Ninho do Urubu, e já começou a ir a campo para trabalhos com bola, após passar o pós-operatório ao lado da família. A previsão inicial para o retorno aos gramados é de seis a oito semanas após a cirurgia, realizada no dia 1º de outubro.

Cristiano Ronaldo - A Federação Portuguesa de Futebol puniu o atacante com 30 dias de suspensão e multa de € 255 (R\$ 1.447,00) por ter abandonado a concentração em meio à briga com o técnico Jorge Jesus, na última Data Fifa.

Ginástica Artística - Rebeca Andrade saltou para encaminhar a vaga do Brasil na final por equipes. A campeã olímpica do salto teve a responsabilidade da última nota. A brasileira foi para a liderança do salto e fez o time verde-amarelo ultrapassar três adversários na última nota e entrar na zona de classificação para a decisão do Mundial de Roterdã. Ainda faltam algumas delegações, porém até o momento do fechamento da edição, o Brasil estava garantido na final.

Atletismo - Alison dos Santos foi indicado a mais um prêmio da World Athletics. O recorde mundial dos 400 m com barreiras, estabelecido pelo brasileiro com o tempo de 45s80 na etapa de Zurique da Diamond League, em agosto, concorre ao "Momento do Ano", nova categoria de premiação criada pela federação internacional de atletismo. O resultado será anunciado durante o World Athletics Awards, em Mônaco, no dia 29 de novembro.

NBB - Hoje, às 19h30min, em duelo válido pela 2ª rodada da competição, o Caxias do Sul Basquete receberá o Minas.

NBA - Às 16h desta terça, o Boston Celtics visita o Detroit Pistons, na Little Caesars Arena. O duelo marca a abertura da temporada 2026/2027.

Lesões e suspensões complicam o Inter na luta contra o rebaixamento

Colorado precisa de 13 pontos para fugir da segunda queda no Campeonato Brasileiro

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Guilherme Negrini

guilherme.negrini@jcrs.com.br

Após a derrota para o Mirassol na última sexta-feira, o Inter ainda precisa de 13 pontos para atingir a marca de segurança de 45 pontos no Campeonato Brasileiro. Segundo o Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Colorado tem 58% de chance de rebaixamento para a Série B.

Para evitar o descenso, o time de Eduardo Baptista necessita vencer quatro jogos e empatar um nas últimas sete rodadas, o que exige um aproveitamento de 62%. Marca muito superior ao rendimento atual do clube na competição, de apenas 34%. Das sete partidas restantes, quatro serão disputadas no Beira-Rio. Caso vença todas em casa, a equipe alcançará 44 pontos, restando somar apenas um ponto dos nove que disputará longe de Porto Alegre.

Na tentativa de reagir na luta contra o Z-4, o Inter iniciou a preparação para o duelo diante do Bo-

tafogo. O técnico Eduardo Baptista terá de trocar algumas peças no seu tabuleiro tático, visto que, dos 11 titulares, dois estão lesionados e três cumprem suspensão. Os problemas começam no gol: Anthoni apresenta um abscesso na perna associado a um quadro febril. O substituto imediato, Matheus Cunha, foi expulso contra o Mirassol e cumpre suspensão automática. Já o uruguaio Rochet não apresentou evolução clínica. Com isso, a alternativa da comissão técnica deve ser manter o jovem Kauan Jesus, de 23 anos, que fez sua estreia como profissional na sexta-feira.

Na defesa, o zagueiro Mercado recebeu o terceiro cartão amarelo e fica fora do confronto. O chileno Maripán trata uma lesão na coxa direita e não tem retorno confirmado. Assim, as opções para o setor resumem-se a Félix Torres que falhou no segundo gol do Mirassol, e Victor Gabriel que não atua desde o final de julho, ou o jovem Pedro Kauã.

Na meia-cancha, Villagra é mais um suspenso pelo terceiro cartão amarelo. Uma possibilidade é Baptista escalar os segundos vo-



RICARDO DUARTE/INTER/JC

Camisa 10 voltou aos treinos e deve reforçar o time no sábado

lantes Paulinho e Bruno Henrique juntos. Caso prefira um time com mais marcação, Ronaldo pode formar a dupla com Thiago Maia. No setor ofensivo, o camisa 10 Alan Patrick é dúvida devido a uma lesão na posterior da coxa esquerda. Sem o meia, Bernabei deve ser mantido de forma adiantada. Para a vaga de Vitinho, também suspenso pelo terceiro amarelo, Carbonero é o mais cotado para começar entre os titulares.

Para ter casa cheia, a diretoria

do Inter ampliou a promoção de ingressos para o duelo contra o Botafogo. Além de manter a gratuidade para os associados na área livre, o clube reduziu os preços para o público geral. O confronto, válido pela 32ª rodada do Brasileirão, será disputado no sábado, às 16h30min, no Beira-Rio. As entradas para não sócios custam R\$ 25 na arquibancada inferior e R\$ 50 na superior. Para adolescentes de 12 a 17 anos, os valores caem para R\$ 12,50 e R\$ 25, respectivamente.

Grêmio terá que pontuar fora de casa para permanecer na Série A

Depois de ser derrotado pelo Cruzeiro no domingo, o Grêmio precisa garantir mais 14 pontos para alcançar a marca tão sonhada de 45 pontos no Campeonato Brasileiro, índice considerado de segurança contra o rebaixamento. Segundo o Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Tricolor tem 77% de chance de rebaixa-

mento para a Série B.

Para evitar a queda, o Tricolor ainda tem três compromissos diante de sua torcida, estádio em que vinha conquistando bons resultados. Porém, o time não vem fazendo jus ao fator local: no Brasileirão, a última vitória na Arena foi contra a lanterna Chapecoense, no final de agosto. Após aquele confronto, o Tricolor acumulou

quatro jogos sem vencer em seus domínios. Caso vença todos os jogos em casa, o Grêmio ainda precisará buscar resultados longe de Porto Alegre, nesta condição ainda não venceu nesta edição do campeonato.

No segundo tempo do duelo de domingo, o zagueiro Kanne-mann foi expulso após receber o segundo cartão amarelo por fazer o sinal de "roubo" em direção ao árbitro João Vitor Gobi. O ato pode ser enquadrado no artigo 258 do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD), que trata de condutas contrárias à ética ou à disciplina desportiva, e também no artigo 243-F, que prevê punição por ofensa à honra de membros da equipe de arbitragem. As penas variam de uma a seis partidas de suspensão. Suspenso, Kannemann fica fora do confronto com o Coritiba. Para a vaga do argentino, Wallace estará à disposição do técnico Renato Portaluppi. Recuperado de cirurgia no nariz, o zagueiro deve retornar ao time titular após des-

falcar a equipe na última rodada.

Outro desfalque deve ser o volante Danilo Barbosa, substituído ainda no primeiro tempo após sentir uma lesão na virilha. O problema físico do atleta foi citado por Renato para criticar abertamente a gestão de futebol do clube. Em entrevista coletiva, o treinador cobrou a diretoria: "Trouxeram o Danilo. Ele estava parado há três meses. Ele treinou dez dias e botaram ele para jogar. Você acha normal isso? A conta chega. Chegou para ele hoje" declarou Portaluppi.

O próximo compromisso do Grêmio será apenas na próxima na segunda-feira, contra o Coritiba, no Couto Pereira, em Curitiba, às 20h. O confronto é válido pela 32ª rodada do Campeonato Brasileiro. A preparação gremista começa nesta terça-feira. Ao todo, serão cinco dias de treinamentos, incluindo uma sessão em dois turnos na quarta-feira e uma atividade na manhã de domingo, antes da viagem para a capital paranaense na tarde do mesmo dia.



LUCAS UEBEL/GRÊMIO FBPA/JC

Após expulsão, Kannemann pode ficar até seis jogos fora do Tricolor

Sesi celebra 80 anos com exposição no Instituto Caldeira



LEONARDO DALLA PORTA/SISTEMA FIERGS/DIVULGAÇÃO

Mostra gratuita é dividida em dois módulos e fica em cartaz até 29 de novembro

Fotografias, documentos, troféus, minia-turas, cartazes e curiosidades estampam as paredes do prédio Guahyba do Instituto Caldeira (Frederico Mentz, 1.571) para con-tar a história de oito décadas do de trajetó-ria do Serviço Social da Indústria (Sesi) no Rio Grande do Sul e no Brasil. Mais do que uma exposição, *Sesi 80 anos: Cuidando de Quem Faz a Indústria* pode ser caracteriza-da como uma experiência que convida os visitantes a olhar de diferentes perspectivas para a história da entidade. A mostra gratuita fica em cartaz até dia 29 de novembro, com visitas apoiadas da equipe educativa de segunda a sexta-fei-ra, das 9h às 18h. Escolas e outros grupos podem agendar a visitação guiada pelo WhatsApp (51) 99322-5167, sendo o último agendamento às 17h. Um dos itens mais representativos da ex-posição é a Carta da Paz Social. O docu-mento deu origem à entidade, em 1946, e defende a cooperação entre trabalhadores, empregadores e poder público como base para o desenvolvimento do país. Além dis-so, os visitantes poderão conferir cartazes e fotografias de temporadas de espetácu-los do teatro, troféus dos campeonatos de robótica, uma miniatura da unidade móvel de atendimento da saúde, entre outros fa-tos e curiosidades que mostram o alcance da instituição no cotidiano do povo gaúcho. No ato de inauguração, o presidente do Sistema Fiergs, Claudio Bier, destacou o diálogo entre memória e futuro, ao ter a ex-posição instalada em um ambiente de ino-vação, tecnologia e encontro entre jovens, empresas e novas ideias, como o Instituto Caldeira. Pedro Valério, CEO do Instituto Caldeira, ressaltou a parceria de longa data com o Sistema Fiergs, a admiração pelo

trabalho desenvolvido pelo Sesi-RS e a im-portância histórica do prédio onde a expo-sição está instalada. O evento de abertura da exposição *Sesi 80 anos: Cuidando de Quem Faz a Indústria* contou, ainda, com apresentação da or-questra jovem do Sesi Gravataí, represen-tando a importância da arte, da cultura e da formação de jovens. Dividida em dois módulos, a mostra bus-ca celebrar as atuações tanto nacionais quanto regionais das entidades. O módulo nacional, localizado na entrada do espaço cultural, conta com uma linha do tempo que conecta a trajetória do Sesi aos princi-pais acontecimentos do Brasil e do mundo, trazendo informações sobre a infraes-trutura, os atendimentos realizados pela entidade em todo o país e a sua evolução, aos moldes da exposição que está sendo exibida no Sesi Lab, em Brasília, organizada pelo Conselho Nacional do Sesi. Já o módulo regional, desenvolvido pelo Sistema Fiergs, apresenta projetos e ini-ciativas que ajudaram a construir o papel do Sesi como agente de transformação no Rio Grande do Sul. Mais do que revisar o passado, a exposição propõe um encon-tro entre memória e futuro, destacando as experiências que moldaram a identidade da indústria gaúcha. Um mapa mostrando a localização das unidades operacionais do Sesi-RS no Es-tado em seus primeiros cinco anos dá as boas-vindas a quem percorre o módulo regional. Na sequência, fotos históricas destacam suas frentes de atuação: saúde, educação, esporte, assistência social e cul-tura. O último trecho da exposição chega ao presente e vislumbra o futuro, ressaltan-do iniciativas contemporâneas do Sesi-RS.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

Conflitos que envol- vem a posse, o uso e a ocupação de terras		Ator canadense de "Juno" e de "A Origem"		Presente de Gaspar ao Menino Jesus		(?) Sibelius, compositor finlandês
O menor é fevereiro		Relativo a cobre	Bêbado			Município mineiro no Vale do Rio Doce
Mescla de coisas variadas (fig.)						Ecoou; repercutiu
Rivais dos democratas, nos EUA						
O foco da Logística (Adm.)				(?) Couto, escritor	Palavra que indica alternativa (Gram.)	
Zimbo (?), grupo da Bossa Nova				Comete equivoco		
Vestes como o tutu, de bailarinas					Cervideo ligeiro, macho da corça	Utensílio para esticar massas
Fazer ferver (temperos) na gordura	Excelente naquilo que faz		Resultar Estrela de "Agente Stone"			
					Vento forte (poét.)	
					Bate-papo on-line	
Tempera- mento		De cócoras Instituição como a WWF				
Dinastia que cons- truiu a Cidade Proibida, de Pequim				Remédio analgésico e antitér- mico		Movimento inicial de bume- rangues
(?) Falls: cidade canadense			Ao acaso A natureza da nefrite (Patol.)			Bico de (?), aparelho de laboratório químico
					Receio durante o tratamento dentário	
			A partir de Gran (?), avenida de Madri		Sthefany Brito, atriz brasileira	Gênios da mitologia escandi- nava
Monte (?), município da Grande Campinas				(?) certo: tem bom resultado		Região do porto de Miritituba (abrev.)
(?) Curi, cantor brasileiro						
Instrumen- to musical típico da Escócia						
(?) a cabeça: age com inteligência			Plataforma de gelo da Antártida			

BANCO 3/via. 4/chat — ming. 6/bunsen. 7/cuprino — niágara. 10/elliott page. 20

ASSINE COQUETEL
E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!
Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.

Desafio Fácil Caca Palavras Criptograma Pícaro

www.assinecoquetel.com.br

Siga a gente nas redes sociais:
coquetel editoraCoquetel

Solução

N	E	S	R	A	T	V	S	N	
S	L	O	F	O	D	A	V	I	A
N	T	O	N	O	A	I			
N	E	D	E	S	E	D	O	W	
B	S	V	R	V	A	V	I	N	
V	O	I	V	G	N	I	W		
I	D	V	E	T	O	N	I		
O	D	V	A	G	V	N	X		
O	O	E	R	V	O	F	E	R	
R	I	A	O	R	D	N	S		
N	S	E	T	O	I	V	S		
N	O	N	O	I	R	T			
O	T	N	E	M	I	R	D	S	
S	O	N	V	C	I	T	R	P	E
E	A	N	I	A	T	E	C	S	M
J	I	E							

Horóscopo

Áries: Você pode ter se acomodado em certas relações e parcerias, e agora é desafiado a sair do comodismo. Também os sentimentos afetivos se transformam nestes dias.

Touro: As responsabilidades diante das relações exigem outra atitude com as pessoas. Procure lidar com as questões essenciais das relações, sem fugir do que pode ser dolorido.

Gêmeos: As exigências do momento tiram você da área de conforto no trabalho e na rotina. Talvez você esteja mesmo um tanto molenga em sua atitude no trabalho e no trato com a saúde.

Câncer: Plutão afligindo vênus indica a negação de seus anseios afetivos, em nome de proposições mais abrangentes. Há valores maiores do que os desejos pessoais.

Leão: Você queria conforto em seu canto, em seu ninho, mas as pessoas lhe desafiam a estar com elas e lidar com as questões que estão fora de lugar. É preciso enfrentar os desafios.

Virgem: As obrigações com sua saúde e com o trabalho tiram você da rota mais confortável da rotina. Contudo, cuidar direito das obrigações retornará em um bom desenvolvimento.

Libra: Não é possível permanecer na mesma situação, quanto a bens e posses. Você terá que correr algum risco. Mas pense bem em como fazê-lo, sem precipitação nem preguiça.

Escorpião: Prazeres de seu apreço natural podem não ter muito lugar hoje. É preciso aprender a se divertir junto aos seus e à família, e não sozinho nem isolado da agitação da família.

Sagitário: Plutão aflige vênus indicando que seus desejos e afinidades podem ser contrariados frontalmente. Entenda o que precisa mudar em sua atitude, para tudo voltar aos eixos.

Capricórnio: Você pode mudar de ideia quanto aos grandes planos e desejos que estavam lhe inspirando. Verifique se não é porque está mesmo precisando mudá-los mesmo.

Aquário: Possível desapontamento com a profissão e com alguns prazeres que esta lhe concedia. Uma transformação é necessária para que as atividades ganhem mais força e essência.

Peixes: Alguma aspiração pode estar se tornando obsoleta. É tempo de renovar as aspirações e as afinidades intelectuais e filosóficas, mesmo que isso acontece a contragosto.

Gregório Queiroz / Agência Estado



Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br



Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confere que vai estar tudo lá.



Marga Pasquali, diretora da Galeria Bolsa de Arte parceira da Blombô no leilão desta semana

Acervo de raridades

Apresentando algumas raridades das artes plásticas brasileiras, de diversas épocas, a **Galeria Bolsa de Arte** reuniu um excepcional acervo para o leilão que realizará com a plataforma digital de mercado, a **Blombô**, de São Paulo. Aberta na quinta-feira, 15, por **Marga Pasquali** e seu filho **Egon Kroeff**, a noite teve ainda o leiloeiro **Daniel Rebouço** e **Lizandra Alvin**, Elvira Fortuna, Carlo Bicchieri e a filha Luisa, Ana Paula Dixon e Marcelo Zingali conferindo a mostra. O pregão ocorrerá nos dias **21 e 22 deste mês**, de forma híbrida no primeiro dia e apenas pela internet no segundo. Obras de artistas gaúchos como Iberê Camargo, Vasco Prado e Xico Stockinger, terão o valor integral de sua venda destinado ao Instituto da Mama do Rio Grande do Sul, Imama/RS, durante o **Outubro Rosa**.



Daniel Rebouço, leiloeiro da Blombô



Marcelo Zingali na abertura da mostra de obras do leilão



Carlo Alberto e Luisa Bicchieri na Bolsa de Arte



Claudia Raia e Jarbas Homem de Melo trouxeram ao Teatro do Sesi, na Fiergs, no fim de semana o musical **Tarsila**, a brasileira, dirigido por José Possi Neto, com sucesso. Retratando fielmente a trajetória de Tarsila do Amaral o espetáculo registrou na plateia Claudio Bier e Rejane Paz Bier, Tarcísio Filho e Mocita Fagundes.



Marcelo Feijó, gerente comercial da Dallasanta

Patrimônio preservado

Os espaços do **Nova Olaria**, apresentados na quinta-feira, 15, no endereço que fez história, na rua Lima e Silva, aos poucos começam a tomar forma. Já se pode conferir o brechó **Acervo Dominic**, a instalação da **Livraria Santos** e da pizzeria **Balcone**, mas se sabe que vem por aí a Gianluca Zaffari, a Havana, o Bar do Dindo, o Gracie Hair entre 17 pontos do centro de lazer que antecede os prédios de residência. O empreendimento da **Dallasanta** recebeu convidados para conferir a obra executada pela **Cyrela Goldsztein** que movimentará a Cidade Baixa a partir de novembro.

Tetto Rooftop

Em um ano de funcionamento o **Tetto Rooftop POA** já arregimentou um público fiel ao espaço que foi construído acima de um prédio histórico de 1946, no centro de Porto Alegre, oferecendo uma vista panorâmica debruçada sobre o Guaíba com direito a uma plataforma de vidro suspensa para fotos. Aberto a partir das **17h30min**, o local de 600 m² é indicado para um final de tarde em que o pôr-do-sol possa ser admirado em sua plenitude, acompanhado de drinks e petiscos criados pelo chef peruano **Cris Lolas** com execução do **chef Peterson Costa**.



Priscilla Bohmgahren e Guga Garcia no Rooftop Poa

O que vem por aí

- ✓ A Julia's Closet, marca de alfaiataria de Caxias do Sul, chega a Porto Alegre trazendo um novo espaço dedicado à moda e estilo na próxima quarta-feira, 21, em uma loja no Moinhos de Vento.
- ✓ Também nesta quarta-feira, 21, ocorrerá o jantar de lançamento do Porto Alegre Restaurant Week em sua 16ª edição, no Tartoni, no Bourbon Shopping Country.
- ✓ A Orquestra Jovem Theatro São Pedro apresenta um concerto gratuito na quinta-feira, 22, às 20h, no Teatro Simões Lopes Neto, com participação do Grupo de Percussão do próprio projeto, além do coral Ouviravida e da Plural Cia de Dança.

fechamento

► Reforma tributária

O Fórum das Associações do Setor Elétrico (Fase) encaminhou carta à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em defesa da urgência nas definições regulatórias relacionadas à reforma tributária. Segundo a entidade, a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) vão exigir ampla avaliação dos mecanismos tarifários regulatórios utilizados na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. A diretoria deve abrir hoje duas consultas públicas sobre o tema.

► Eleições

Quatro locais de votação em três municípios gaúchos foram alterados para o 2º turno, que será realizado no domingo. O Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS) orienta os eleitores a consultarem os canais oficiais da Justiça Eleitoral. De acordo com o Tribunal Regional Eleitoral (TRE-RS), as mudanças são pontuais e estão relacionadas a situações específicas, incluindo problemas emergenciais de prédios atingidos por temporais. As alterações ocorreram apenas em quatro locais de votação de três municípios: Manoel Viana, São Luiz Gonzaga e Uruguaiana. Nove seções vão ter mudanças.

► Educação

O período de rematrículas para o ano letivo de 2027 na Rede Municipal de Educação de Porto Alegre começou ontem. O processo é destinado a crianças e estudantes matriculados em 2026 nas unidades educacionais municipais e nas instituições credenciadas. Na Educação Infantil, o prazo segue até 13 de novembro, já para o Ensino Fundamental e demais etapas e modalidades, o período encerra em 27 de novembro. O procedimento deve ser realizado gratuitamente na própria unidade educacional, durante horário regular de funcionamento, pelos pais ou responsáveis legais de estudantes menores de 18 anos, ou pelo próprio estudante, quando maior de idade ou legalmente emancipado.

► Museu do Hip Hop

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou apoio de R\$ 6,4 milhões, a ser executado de 2026 a 2030, para a Associação da Cultura Hip Hop de Esteio (ACHE), que gere o Museu da Cultura Hip Hop RS. Com os recursos não reembolsáveis do Fundo Cultural do BNDES, serão realizadas atividades para a preservação e a difusão da cultura Hip Hop como patrimônio cultural imaterial brasileiro.

► Aviação

A Gol transportou 2,948 milhões de passageiros em setembro, alta de 3,5% ante igual mês de 2025, segundo dados operacionais preliminares divulgados pelo Abra Group, controlador da aérea.

em foco

A pianista paulista

Eudóxia de Barros

realiza recital gratuito na quarta-feira, às 12h30min, dentro da programação do projeto Musical Évora. A apresentação ocorre no Teatro Oficina Olga Reverbel (Rua Riachuelo, 1.089), com entrada franca. A artista montou um programa que une o repertório erudito europeu a obras fundamentais da música clássica e popular brasileira. Membro da Academia Brasileira de Música e fundadora do Centro de Música Brasileira, Eudóxia é reconhecida pelo pioneirismo na difusão da obra de autores nacionais e pela realização de recitais didáticos por todo o País. O projeto Musical Évora prossegue na semana seguinte, no dia 28 de outubro, com apresentação do grupo Gabriel Romano & Equilíbrio Dinâmico Quarteto.



RAONY CORREA/DIVULGAÇÃO/JC

O cantor, compositor e pianista

Benito di Paula,

um dos grandes nomes da Música Popular Brasileira (MPB), morreu no domingo, aos 84 anos. O artista estava internado no Hospital 9 de Julho, em São Paulo, e tratava um câncer havia cerca de um ano. Nascido Uday Vellozo, em Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, Benito di Paula ganhou projeção nacional nas décadas de 1970 e 1980, com um estilo que unia o samba ao romantismo, marcado pelo piano e pela voz característica. O artista se tornou um dos principais representantes do chamado samba-joia, vertente que conquistou grande popularidade no país. Benito construiu uma trajetória de mais de cinco décadas. Dono de uma voz inconfundível e de um estilo próprio ao piano, conquistou gerações com sucessos como Retalhos de Cetim, Charlie Brown, Mulher Brasileira, Se Não For Amor, Vai Ficar na Saudade, Tudo está no seu lugar, Do jeito que a vida e Assobiar e chupar cana e Proteção às borboletas.

LEONARDO STOCKINGER/DIVULGAÇÃO/JC



A exposição

Todas as Outras Casas,

do escultor Leonardo Stockinger, está em cartaz na Galeria Stockinger (Luciana de Abreu, 450), com entrada gratuita, de terça a sexta-feira, das 13h às 18h, e aos sábados, das 9h às 14h. Com curadoria de Heloisa Medeiros, a mostra reúne esculturas em madeira e aço que exploram a ocupação dos espaços e a transitoriedade das coisas, além de uma cabeça em terracota, desenhos e retratos fotográficos das obras assinados por Mauricio Capellari. Radicado na Austrália desde 2005, Leonardo Stockinger é neto do escultor austríaco-brasileiro Francisco Stockinger e formado pela National Art School de Sydney. Em 2026, o artista também apresentou a exposição Depois de 1000 Anos no Museu de Arte do Paço, com sete obras monumentais de madeira e aço.

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

O ar seco segue comandando as condições do tempo no começo da terça-feira, contudo, o frio diminui um pouco nos trechos do Planalto e Noroeste do Estado. Em grande parte das áreas, as mínimas seguirão ao redor de 6 a 8°C. Nos Campos de Cima da Serra o frio será mais intenso, com marcas perto de zero. O potencial de formação de geada ficará restrito aos pontos de maior altitude. O sol predomina no território gaúcho. Na Zona Sul, as nuvens baixas predominam entre a madrugada e o amanhecer e, depois, o tempo abre - com temperatura que não passa de 18°C. Na maioria das regiões, porém, esquentam mais durante à tarde.



Porto Alegre

Ar seco e frio garantem mais um dia de tempo firme. O frio aumenta no começo do dia. A quarta e a quinta terão sol e nuvens com previsão de tardes mais amenas. Na sexta esquentam, mas entre a tarde e a noite as pancadas de chuva retornam à região e não se afasta chance de temporais isolados. O tempo seguirá instável no fim de semana.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

23° 12°	25° 15°	28° 16°	22° 19°	18° 15°
Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo